



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE BIOLOGIA

CELINE DE MELO

MEMORIAL DESCRITIVO

UBERLÂNDIA, MG - 2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE BIOLOGIA

CELINE DE MELO

MEMORIAL DESCRITIVO

Memorial Descritivo apresentado como requisito parcial para obtenção da promoção na carreira de Magistério Superior da Classe D para Classe E - Titular

UBERLÂNDIA, MG – 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

M528m Melo, Celine de, 1971-
2021 Memorial descritivo [recurso eletrônico] / Celine de Melo. - 2021.

 Memorial Descritivo (Promoção para classe E - Professor Titular) -
Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de Biologia.
 Modo de acesso: Internet.
 Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.5369>
 Inclui bibliografia.
 Inclui ilustrações.

 1. Professores universitários. 2. Ensino superior - Biologia. I.
Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de Biologia. II. Título.

CDU: 378.124

Glória Aparecida
Bibliotecária - CRB-6/2047

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

Instituto de Biologia

Av. Pará, 1720 Campus Umuarama - Bairro Umuarama, Uberlândia-MG, CEP 38405-320

Telefone: (34) 3225 8638 - <http://www.portal.ib.ufu.br/> - direcao@inbio.ufu.br e assuntoseducacionais@inbio.ufu.br**ATA****ATA DA COMISSÃO ESPECIAL PARA AVALIAÇÃO DO MEMORIAL DESCRITIVO DA PROFA. DRA. CELINE DE MELO E DELIBERAÇÃO SOBRE SUA PROMOÇÃO PARA A CLASSE DE PROFESSOR TITULAR DA CARREIRA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO INSTITUTO DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

O Conselho do Instituto de Biologia, da Universidade Federal de Uberlândia nomeou esta Comissão Especial de Avaliação, conforme Portaria DIRINBIO/UFU número 58, de 15 de setembro de 2021, tendo como membros titulares: Dr. Carlos Henrique Gomes Martins, Professor Titular da Universidade Federal de Uberlândia - UFU; Dr. Roberto Brandão Cavalcanti, Professor Titular da Universidade de Brasília - UnB - UFRGS; Dra. Maria Alice dos Santos Alves, Professora Titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ; Dr. Mário Cohn Haft, Pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA; Dr. Franco Leandro de Souza, Professor Titular da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, sob a Presidência do primeiro. Esta comissão foi nomeada com a finalidade de avaliar o Memorial Descritivo da Profa. Dra. Celine de Melo e deliberar sobre sua promoção para a Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior do Instituto de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, conforme Resolução nº 04/2014 do Conselho Diretor do Instituto de Biologia - UFU. A Comissão tomou prévio conhecimento da Resolução 03/2017 e SEI nº 05/2018 do Conselho Diretor da UFU e do Parecer da Comissão Interna de Avaliação Docente do Instituto de Biologia da UFU, conforme Portaria SEI DIRINBIO Nº 29, de 15 de outubro de 2020 e Parecer 11/2021/CADINBIO/DIRINBIO/INBIO, de 02 de setembro de 2021, referente ao Processo SEI 23117.051352/2021-54, a qual considerou favorável à promoção da Dra. Celine de Melo, o qual obteve 3.712,25 pontos, portanto, acima dos 1.000 pontos mínimos necessários para a promoção da Classe D (Professor Associado IV, 40 horas, Dedicção Exclusiva) para a Classe E (Professor Titular) da carreira de Magistério Superior Público Federal. Devido às restrições impostas pela pandemia da COVID-19, a apresentação e análise do Memorial Descritivo foram realizadas em formato remoto no dia 27 de outubro de 2021, com início às 14 horas por meio da plataforma Microsoft Teams. Pelo conjunto dos documentos apresentados, pela brilhante apresentação do Memorial Descritivo e pela pontuação do relatório bem acima da exigida, esta Comissão Especial de Avaliação considera a Profa. Dra. Celine de Melo, **APROVADA**, e indica sua progressão imediata da Classe D (Professor Associado IV, 40 horas, Dedicção Exclusiva) para a Classe E (Professor Titular) da carreira de Magistério Superior Público Federal. Uberlândia 27 de outubro de 2021. Dr. Carlos Henrique Gomes Martins, Professor Titular da Universidade Federal de Uberlândia - UFU; Dr. Roberto Brandão Cavalcanti, Professor Titular da Universidade de Brasília - UnB - UFRGS; Dra. Maria Alice dos Santos Alves, Professora Titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ; Dr. Mário Cohn Haft, Pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA; Dr. Franco Leandro de Souza, Professor Titular da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Henrique Gomes Martins, Professor(a) do Magistério Superior**, em 05/11/2021, às 17:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

Documento assinado eletronicamente por **Franco Leandro de Souza, Usuário Externo**, em 09/11/2021, às 10:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do



[Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.](#)



Documento assinado eletronicamente por **Roberto Brandão Cavalcanti, Usuário Externo**, em 16/11/2021, às 10:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.](#)



Documento assinado eletronicamente por **Maria Alice dos Santos Alves, Usuário Externo**, em 17/11/2021, às 12:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.](#)



Documento assinado eletronicamente por **Mario Eric Cohn Haft, Usuário Externo**, em 01/12/2021, às 22:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.](#)



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3151847** e o código CRC **EE7B6A1B**.

DEDICATÓRIA

Ao meu pai Hélio

À memória da minha mãe Maria de Lourdes e do meu marido Zé

Aos meus irmãos (Cinara, Haendel e Yuri)

E ao meu filho Enzo

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal de Uberlândia, que me acolheu e possibilitou eu iniciar minha formação e minha carreira profissional. Um dia, quando eu fazia graduação, olhei para o prédio 2D e determinei que um dia seria professora nesta instituição e retribuiria para a sociedade, o investimento feito na minha formação. Sou grata por estar na UFU durante a maior parte da minha vida pessoal e profissional.

Agradeço ao Instituto de Biologia e à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas e do Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais pelos diversos tipos de apoios ao longo de todos estes anos. Agradeço aos secretários e secretárias, bem como os técnicos e técnicas de laboratório. Em especial ao técnico e amigo Anselmo Oliveira (*in memoriam*).

Sou grata aos meus professores de graduação. Tive a honra de ter excelentes professores. Deixo aqui o meu agradecimento especial ao Prof. Dr. Ivan Schiavini e à Profa. Dra. Marli Ranal, pela didática, retidão e imparcialidade. Desde a graduação, foram meus modelos profissionais que sempre me inspiraram.

Ao meu orientador de graduação, Prof. Dr. Miguel Marini, por investir em mim, acreditar que eu poderia seguir a carreira acadêmica. Sem sua motivação e apoio eu não teria seguido este caminho. À Profa. Regina H. F. Macedo, pela orientação no meu mestrado, sou grata por vários aprendizados, alguns demorei para entender, mas foi em tempo e ela sabe. Ao Prof. Dr. Paulo Eugênio A. M. de Oliveira, meu orientador de doutorado, um exemplo profissionalismo e sensatez. Obrigada pela valiosa dica: “tenha sempre um plano B na carreira”.

Às instituições privadas nas quais trabalhei (UNIPAM, ULBRA, FEU), aprendi muito. As oportunidades que nestas eu tive, foram fundamentais na minha construção profissional.

Aos meus mais de 4 mil alunos!!!! Por estarem comigo, no momento que faço o que mais amo: dar aula. Obrigada pelo carinho, apoio, abraços, desafios, bilhetinhos, lágrimas, eventos, por embarcarem nas minhas propostas...Que esta pandemia acabe logo, para eu voltar a ser feliz junto de vocês. Obrigada por serem minha fonte de energia.

Ao Prof. Dr. Oswaldo Marçal Júnior por me incorporar ao Laboratório de Ornitologia e Bioacústica, pelas parecerias e pela convivência gentil.

Aos meus orientados e orientadas!!!! Cada texto corrigido, cada projeto idealizado, cada produção científica foi pensando sempre em abrir as portas de uma carreira profissional de qualidade, que vocês se sentissem felizes. Obrigada por toparem uns projetos meio malucos, mas que sempre deram certo!!!!

Sou grata às agências de fomento FAPEMIG e CNPq, pelo apoio financeiro sob a forma de bolsas de mestrado e doutorado quando fui aluna, pelo apoio financeiro a vários projetos que coordenei ou colaborei.

Aos parceiros de pesquisas e publicações, que muitas vezes ajudaram a elevar a qualidade dos artigos. Difícil citar todos os nomes.

Aos amigos e amigas, também é impossível citar nomes. Mas destaco aqui, a Profa. Dra. Solange C. Augusto, pelas conversas, pelo apoio em tudo tanto na vida

pessoal quanto profissional. Por estar sempre motivada e “me levar junto”, mesmo que seja pra aumentar a sobrecarga de trabalho.

Aos meus pais, por terem acreditado e investido em mim. Por se orgulharem da profissional que me tornei, por se emocionarem comigo diante das homenagens e manifestação de carinho dos meus alunos e minhas alunas. Pai, obrigada pelo otimismo. Mãe, obrigada por ter me ensinado a ser a guerreira que sou na vida pessoal e profissional. Sei que você de onde estiver, sempre estará ao meu lado, torcendo para dar tudo certo.

Aos meus irmãos: Cinara, Haendel e Yuri por todo apoio e torcida em todos os momentos, incondicionalmente.

Ao “Zé” (*in memoriam*), obrigada pelos quase 17 anos juntos. Muitas atividades aqui relatadas não teriam sido realizadas sem suporte ao nosso filho, nos momentos das minhas ausências por motivo profissional.

Ao Enzo, meu filho, minha fonte de alegria e amor. Por me ensinar tanto, por seu tão compreensivo, quando estou trabalhando muito. Sem você, provavelmente, eu não teria sido tão forte.

Transportai um punhado de terra todos os dias e fareis uma montanha

Confúcio

Obrigada a cada um e cada uma que me ajudou a carregar meus punhados de terra!

Saibam que contribuíram para a profissional realizada e feliz que sou!

PREFÁCIO

Este memorial é parte dos requisitos para a promoção à Classe E - Titular na Carreira Docente de Ensino Superior, em atendimento à Portaria 982, de 3 de outubro de 2013 do Ministério da Educação, na qual são estabelecidas as diretrizes gerais para fins de promoção à Classe E, com denominação de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior e classe de Titular da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação.

Neste texto são apresentadas análises quantitativas e qualitativas das atividades previstas no artigo 5º (incisos I-XIII) da Portaria 982/MEC, conforme transcrito abaixo:

Art. 5º A avaliação para acesso à classe E, com denominação de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior levará em consideração o desempenho acadêmico nas seguintes atividades:

I - Atividades de ensino e orientação, nos níveis de graduação e/ou mestrado e/ou doutorado e/ou pós-doutorado, respeitado o disposto no art. 57 da Lei no 9.394, de 1996;

II - Atividades de produção intelectual, demonstradas pela publicação de artigos em periódicos e/ou publicação de livros/capítulos de livros e/ou publicação de trabalhos em anais de eventos e/ou de registros de patentes/software e semelhantes; e/ou produção artística, demonstrada também publicamente por meios típicos e característicos das áreas de cinema, música, dança, artes plásticas, fotografia e afins.

III - Atividades de extensão, demonstradas pela participação e organização de eventos e cursos, pelo envolvimento em formulação de políticas públicas, por iniciativas promotoras de inclusão social ou pela divulgação do conhecimento, dentre outras atividades;

IV - Coordenação de projetos de pesquisa, ensino ou extensão e liderança de grupos de pesquisa;

V - Coordenação de cursos ou programas de graduação ou pós-graduação;

VI - Participação em bancas de concursos, de mestrado ou de doutorado;

VII - Organização e/ou participação em eventos de pesquisa, ensino ou extensão;

VIII - Apresentação, a convite, de palestras ou cursos em eventos acadêmicos;

IX - Recebimento de comendas e premiações advindas do exercício de atividades acadêmicas;

X - Participação em atividades editoriais e/ou de arbitragem de produção intelectual e/ou artística;

XI - Assessoria, consultoria ou participação em órgãos de fomento à pesquisa, ao ensino ou à extensão;

XII - Exercício de cargos na administração central e/ou colegiados centrais e/ou de chefia de unidades/setores e/ou de representação; e

XIII - Outro indicador, a critério da IFES.

O período considerado para as análises acima é de fevereiro de 1991, época do meu ingresso na graduação até 16 de setembro de 2021, que corresponde à entrega da versão final deste memorial para análise pela banca examinadora.

Apesar de ter optado por uma redação mais técnica, por entender que assim atende mais adequadamente à portaria MEC, deixo aqui registrado que amo intensamente a minha profissão e me considero uma profissional completamente realizada. Desejo uma boa leitura a quem se dispor.

Levamos um tempo para ser alguém. Depois, sempre que podemos, queremos o descanso de ser ninguém – Pe. Fábio de Melo

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO PESSOAL.....	1
2. FORMAÇÃO EDUCACIONAL	1
3. ATIVIDADES DE ENSINO E ORIENTAÇÃO (art. 5º, I, da Portaria MEC 982/2013)	
1) Ensino nos níveis fundamental e médio.....	6
2) Ensino de graduação.....	8
3) Ensino de pós-graduação.....	10
4) Orientação de graduação (monografias, TCC's, iniciação científica)	11
5) Orientação de especialização (<i>lato sensu</i>)	13
6) Orientação de mestrado.....	14
7) Orientação de doutorado.....	18
8) Supervisão de pós-doutorado.....	21
4. ATIVIDADES DE PRODUÇÃO INTELECTUAL (art. 5º, II, da Portaria MEC 982/2013)	
1) Publicação de artigos em periódicos.....	23
2) Citações.....	24
3) Publicação de livros/capítulos de livros.....	44
4) Publicação de trabalhos completos em anais de eventos.....	46
5) Apresentação de resumos expandidos em eventos.....	48
6) Apresentação de resumos simples em eventos.....	49
5. ATIVIDADES DE EXTENSÃO (art. 5º, III, da Portaria MEC 982/2013)	
1) Participação e organização de eventos, cursos.....	50
2) Divulgação do conhecimento	51

3) Outras atividades.....	53
6. PROJETOS DE PESQUISA, ENSINO OU EXTENSÃO (art. 5º, IV, da Portaria MEC 982/2013)	
1) Coordenação de projetos de pesquisa.....	54
2) Colaboração em projetos de pesquisa.....	62
3) Liderança de grupos de pesquisa.....	66
7. COORDENAÇÃO DE CURSOS OU PROGRAMAS DE GRADUAÇÃO (art. 5º, V, da Portaria MEC 982/2013).....	67
8. PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE CONCURSOS, DE MESTRADO OU DE DOUTORADO (art. 5º, VI, da Portaria MEC 982/2013).....	68
9. ORGANIZAÇÃO E/OU PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE PESQUISA, ENSINO OU EXTENSÃO (art. 5º, VII, da Portaria MEC 982/2013):	
1) Organização de eventos de pesquisa locais.....	70
2) Organização de eventos de pesquisa nacionais.....	71
3) Participação em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais.....	71
10. PALESTRAS OU CURSOS EM EVENTOS ACADÊMICOS (art. 5º, VIII, da Portaria MEC 982/2013):	
1) Palestras.....	71
2) Cursos de curta duração (mini-cursos).....	72
11. RECEBIMENTO DE COMENDAS E PREMIAÇÕES ADVINDAS DO EXERCÍCIO ATIVIDADES ACADÊMICAS (art. 5º, IX, da Portaria MEC 982/2013):	
1) Premiação.....	73
2) Homenagens.....	73

12.	PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES EDITORIAIS E/OU DE ARBITRAGEM DE PRODUÇÃO INTELECTUAL (art. 5º, X, da Portaria MEC 982/2013):	
1)	Editoria de revistas científicas.....	74
2)	Parecer <i>ad hoc</i> em artigos para revistas científica.....	74
13.	ASSESSORIA, CONSULTORIA OU PARTICIPAÇÃO EM ÓRGÃOS DE FOMENTO À PESQUISA, AO ENSINO OU À EXTENSÃO (art. 5º, XI, da Portaria MEC 982/2013):	
1)	Parecerista em Projetos de Pesquisa.....	75
2)	Parecerista de Iniciação Científica.....	75
14.	CARGOS ADMINISTRATIVOS (art. 5º, XII, da Portaria MEC 982/2013):	
1)	Colegiado de graduação.....	75
2)	Colegiado de pós-graduação.....	76
3)	Participação em comissões	77
15.	OUTROS INDICADORES (art. 5º, XIII, da Portaria MEC 982/2013)	
1)	Consultoria ambiental.....	79
2)	Avaliação discente.....	79
3)	Participação em gestão de sociedade científica.....	79
16.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80

1) APRESENTAÇÃO PESSOAL

1
2 Meu nome é Celine de Melo, nasci em 19 de maio de 1971, na cidade de Bom
3 Despacho, estado de Minas Gerais. Sou a primogênita e tenho três irmãos. Como meu pai
4 era militar, durante minha infância e adolescência tive a oportunidade de morar em cinco
5 cidades mineiras. Com o término do ensino médio, vim para Uberlândia (MG), para
6 ingressar no ensino superior público. Fiz minha graduação na UFU (Universidade Federal de
7 Uberlândia), e na sequência, mestrado e doutorado na UnB (Universidade de Brasília). Após
8 minha aprovação no concurso para docente (UFU), me estabeleci definitivamente em
9 Uberlândia e formei minha família. Atualmente, sou viúva e tenho um filho, Enzo, com 12
10 anos.

2) FORMAÇÃO EDUCACIONAL

12
13 Minha primeira memória acerca de questões biológicas inicia quando eu tinha cerca
14 de 4 anos e ganhei um livro intitulado “O assombroso mundo da natureza”, o qual, eu
15 manuseava e observava as figuras, mesmo sem saber ler. Cogitei fazer outros cursos de
16 graduação, mas em 1990 conheci o prof. Dr. Marcelo A.G. Carnelossi (atualmente lotado na
17 UFS), que na época era discente do Curso de Ciências Biológicas - UFU, e gentilmente, me
18 explicou as possibilidades de formação profissional, inclusive na modalidade bacharelado
19 que eu pouco conhecia. Ingressei para o Curso de Ciências Biológicas da Universidade
20 Federal de Uberlândia em 1991, nesta época, o ingresso para as modalidades licenciatura e
21 bacharelado era unificado.

22 Sempre tive fascínio pela genética, então ao longo da graduação fiz disciplinas
23 optativas nesta área. Pleiteei uma vaga para estagiar com o geneticista Prof. Dr. Mário A.
24 Spanó, que à época me aceitou, mas não iniciei minha pesquisa devido à um problema com
25 o material biológico do laboratório onde o professor atuava. Não quis aguardar a resolução

1 do problema para não atrasar a conclusão do meu curso. Assim, fui em busca de um
2 orientador que pudesse me receber. Tive a oportunidade de estagiar com o prof. Dr. Miguel
3 Ângelo Marini, doutor em ecologia, que atuava em ornitologia (aves), e acabara de ingressar
4 na UFU como professor visitante.

5 Iniciei então o estágio no qual aprendi muito sobre captura, contenção e marcação
6 de aves (técnicas necessárias ao anilhamento) e neste período (1994) desenvolvi a minha
7 monografia de graduação (atualmente denominado TCC). O objetivo da minha monografia
8 de graduação era avaliar o efeito da fragmentação florestal na predação de ninhos de aves
9 e determinar quais eram os predadores em virtude das evidências deixadas em
10 remanescentes dos ovos. Para tal, fiz um experimento com ninhos artificiais em 10
11 fragmentos florestais no Triângulo Mineiro e um outro experimento, no qual ofertei ovos de
12 codorna para diversos potenciais predadores em cativeiros e zoológicos. Defendi em 1994,
13 a monografia intitulada: “Influência da fragmentação de matas do Triângulo Mineiro na
14 predação de ninhos artificiais”.

15 Os produtos desta pesquisa foram dois artigos, publicados em revistas
16 internacionais:

17 MELO, C.; MARINI, M. Predação de ninhos artificiais em fragmentos de matas do
18 Brasil Central. **Ornitología Neotropical** 8:7-14, 1997.

- 19 • https://www.researchgate.net/publication/237393204_Predacao_de_ninhos_artificiais_sem_fragmentos_de_mata_do_Brasil_Central
- 20
- 21 • A taxa de predação de ninhos artificiais não foi influenciada pelo tamanho do
22 fragmento, nem houve diferenças nas taxas de predação entre ninhos
23 posicionados na borda *versus* interior das matas. Sugerimos que o efeito de
24 borda se estendia por toda a área dos fragmentos, o que poderia comprometer
25 populações de espécies mais sensíveis nestes fragmentos.

26

27 MARINI, M.; MELO, C. Predator of quail eggs and the evidence of the remains:
28 implications for nest predation studies. **The Condor** 100(2):395-399, 1998.

- 1 • <https://doi.org/10.2307/1370284>
- 2 • Em relação às evidências deixadas por potenciais predadores nos ovos utilizados
- 3 no experimento (*Coturnix coturnix* – codorna japonesa), concluímos que a
- 4 participação de serpentes na predação de ovos em experimentos com ninhos
- 5 artificiais é improvável, o que torna as taxas de predação encontradas nestes
- 6 experimentos, provavelmente menor do que ocorre em ninhos naturais. E ainda,
- 7 que dada similaridade entre predadores em relação a algumas marcas nos
- 8 remanescentes dos ovos, não seria recomendável inferir o potencial predador em
- 9 virtude dos vestígios e evidências deixados nos ninhos.

10 Assim que encerrei a graduação (1994), fui aprovada no mestrado em Ecologia

11 (1995) na Universidade de Brasília (UnB), onde trabalhei sob a orientação da profa. Dra.

12 Regina Helena Ferraz de Macedo. Os principais objetivos eram compreender a mortalidade

13 em ninhadas de anu-branco (*Guira guira*), uma espécie com reprodução cooperativa-

14 comunitária, comportamento raríssimo registrado em apenas 12 espécies aves dentre as 9

15 mil conhecidas. Também havia a suspeita de que ocorresse infanticídio e que este

16 comportamento seria realizado por adultos do grupo reprodutor. Defendi a dissertação

17 intitulada: “Reprodução comunitária em *Guira guira* Gmelin 1788 (Cuculidae, Aves):

18 aspectos eto-ecológicos”.

19 Os produtos desta pesquisa foram dois artigos, sendo um publicado em revista

20 internacional e outro em nacional:

21 MELO, C.; MACEDO, R. Mortalidade em ninhadas de *Guira guira* (Cuculidae):

22 competição por recursos? **Ararajuba** 5(1):45-52, 1997.

- 23 • https://www.researchgate.net/publication/354446061_1997_Melo_e_Macedo_Mortalidade_em_ninhadas_de_Guira
- 24 • Demonstramos que o comportamento de infanticídio não estava relacionado à
- 25 competição por espaço no ninho e nem por alimento. E sugerimos que o infanticídio
- 26 possa ter evoluído como estratégia para maximizar o sucesso reprodutivo do
- 27 indivíduo infanticida.
- 28

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28

MACEDO, R.; MELO, C. Confirmation of infanticide in the communally-breeding *Guira Cuckoo*. **The Auk** 116(3): 847-851, 1999.

- <https://doi.org/10.2307/4089349>
- Neste estudo confirmamos que *Guira guira* (anu-branco) é infanticida, descrevemos 10 eventos de infanticídio. Discutimos que esta estratégia poderia ser vantajosa para indivíduos do grupo que não tinham reproduzido, para indivíduos externos ao grupo para criar uma oportunidade de associação ao grupo no próximo evento reprodutivo ou para membros reprodutores do grupo, para os quais uma nova tentativa reprodutiva poderia ser mais vantajosa.

Após o encerramento do mestrado (1997) optei por dar um intervalo de 2 anos, antes de ingressar no doutorado. Em 1999, iniciei o doutorado em Ecologia pela Universidade de Brasília, sob a orientação do prof. Dr. Paulo Eugênio Alves Macedo de Oliveira. Meu interesse no doutorado foi avaliar a oferta de recursos (frutos) para a avifauna de um gradiente florestal (mata de galeria, mata mesófila e cerradão) testando a hipótese de que apesar da fenofase de frutificação no Cerrado *sensu lato* se concentrar na estação chuvosa, haveria um mosaico de oferta, especialmente no sub-bosque que sustentaria esta avifauna ao longo de todo o ano, dispensando o deslocamento destas em busca de recursos em outros locais, e minimizando a necessidade de ampliar o nicho em épocas mais críticas (estação seca). Defendi, em 2003, a tese intitulada: “Disponibilidade quantitativa e qualitativa de frutos para avifauna associada ao sub-bosque de fisionomias florestais do bioma Cerrado”.

Os produtos desta pesquisa foram quatro artigos, publicados em revistas nacionais:

MELO, C.; BENTO, E.C.; OLIVEIRA, P.E.A.M. Frugivory and dispersal of *Faramea cyanea* (Rubiaceae) in cerrado wood plant formations. **Brazilian Journal of Biology**, 63(1): 75-82, 2003.

- <https://doi.org/10.1590/s1519-69842003000100010>

- 1 • O número de frutos consumidos foi proporcional ao tempo de permanência na planta
2 e apesar da predominância de aves onívoras, a estratégia de ingerir o fruto inteiro foi
3 a mais adotada, indicando maior potencial para dispersão de sementes. Frugívoro
4 especialista, *Antilophia galeata*, apresentou a maior taxa de consumo de frutos.

5
6 MELO, C.; OLIVEIRA, P.E.A.M. Frugivory in *Lacistema hasslerianum* Chodat
7 (Lacistemaceae), a gallery forest understory treelet in Central Brazil. **Brazilian Journal**
8 **of Biology** 69:631-637, 2009.

- 9 • <https://doi.org/10.1590/s1519-69842009000100027>

- 10 • Os resultados foram bem similares ao da espécie acima (*F. cyanea*): houve
11 predomínio de espécies onívoras, e a estratégia de ingestão do fruto inteiro foi
12 predominante, embora em frequência menor. A espécie frugívora *Antilophia galeata*
13 apresentou o maior potencial de dispersão devido à sua maior taxa de consumo.

14
15 MELO, C.; SILVA, A.M.; OLIVEIRA, P.E.A.M. Offer of fruits by zoochorous understory
16 species in a forest gradient of Cerrado. **Bioscience Journal** 29: 2030-2041, 2013.

- 17 • <https://www.researchgate.net/publication/264934609> Oferta de frutos por espécies
18 zoocóricas de sub-bosque em gradiente florestal do cerrado

- 19 • No *continuum* avaliado houve predomínio de plantas zoocóricas, havendo maior
20 similaridade entre mata mesófila e mata de galeria. Foi observada a oferta de frutos
21 ao longo do ano. As matas de galeria e mesófila apresentaram baixa sazonalidade
22 comparadas ao cerradão. Este por sua vez, apresentou uma oferta de frutos mais
23 tardia. Este padrão de oferta cria um mosaico espacial e temporal no remanescente
24 florestal, importante na manutenção da avifauna que inclui frutos em sua dieta.

25
26 MARUYAMA, P.K.; MELO, C.; PASCOAL, C.; VICENTE, E.; CARDOSO, J.C.F.; BRITO,
27 V. L. G.; OLIVEIRA, P. E. What is on the menu for frugivorous birds in the Cerrado?

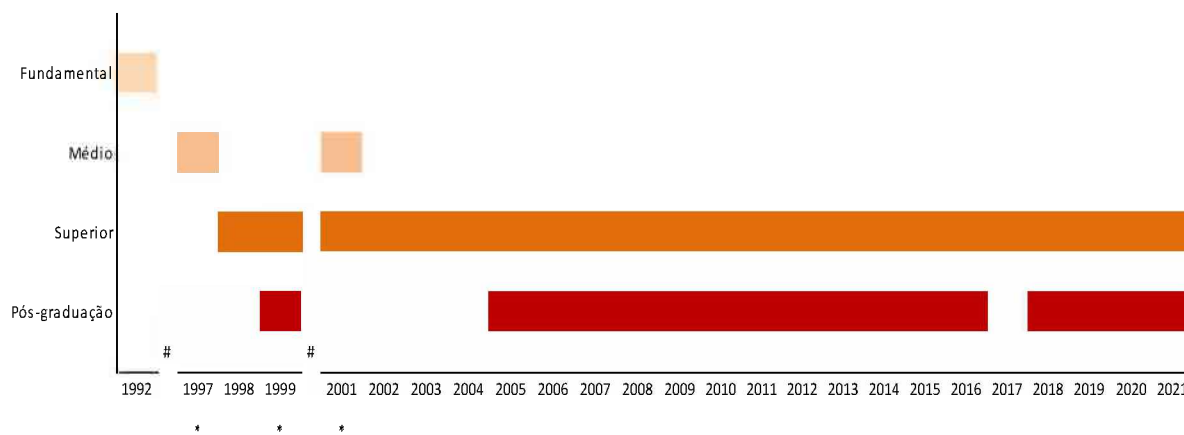
1 Fruiting phenology and nutritional traits highlight the importance of habitat
2 complementarity. **Acta Botânica Brasilica** 33(3):572-583, 2019.

- 3 • <https://doi.org/10.1590/0102-33062019abb0221>
- 4 • Este último foi um agrupamento de dados dos respectivos autores, assim é um
5 produto da minha tese, mas contém dados que não são produtos desta. Foram
6 comparadas em termos de fenologia de frutificação, morfologia e composição
7 nutricional, 35 espécies zoocóricas que ocorrem em ambientes florestais, veredas e
8 cerrado s.s. Nos ambientes abertos, o pico de frutificação foi na estação chuvosa,
9 enquanto nos florestais, a oferta foi contínua ao longo do ano. Os frutos normalmente
10 são mais ricos em carboidratos do que em lipídeos, sendo estes mais elevados em
11 frutos de ambientes abertos e coincidindo a oferta com a época reprodutiva das
12 aves. Foi ressaltada a importância e complementação das diferentes fitofisionomias
13 na manutenção da avifauna do Cerrado *sensu lato*.

3) ATIVIDADES DE ENSINO E ORIENTAÇÃO

15

16 Minhas atividades docentes iniciaram em 1992 e ocorreram nos níveis fundamental,
17 médio, graduação e pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*) (Figura 3.1). São 23,5 anos
18 de atuação docente, em alguns momentos iniciais da carreira, de forma descontínua.
19 Considerando apenas os níveis graduação e pós-graduação, são 21,5 anos de atuação até
20 setembro de 2021, em instituições privadas e pública. No total, trabalhei em oito instituições
21 de ensino (fundamental: 1, médio: 2; superior: 4, pós-graduação: 2), sendo a UFU a única
22 na qual atuei como docente em ambos os níveis (graduação e pós-graduação).



1

2 **Figura 3.1** – Níveis de atuação em ensino e o período de atuação em cada nível. Símbolos:
 3 # intervalos de anos em que não ministrei aulas; * atuação parcial ao longo do ano

4

5 3.1) Ensinos fundamental e médio

6

7 • *Fundamental* - Quando eu estava no 3º período do Curso de Ciências Biológicas, tive
 8 a oportunidade de trabalhar como professora contratada de ciências na Escola Estadual 13
 9 de Maio, nos turnos diurno e noturno. Era uma escola, cuja maioria dos alunos era carente e
 10 os do noturno, trabalhavam durante o dia. Me senti desafiada e motivada. Foi uma
 11 experiência incrível trabalhar com poucos recursos e por isso, ter que me desdobrar para
 12 ministrar boas aulas e motivar os alunos. Me orgulho por ter organizado uma feira de
 13 ciências que envolveu os alunos do diurno e principalmente, do noturno. O envolvimento
 14 mútuo foi intenso e produtivo. Me recordo de ficarmos até 23:30 ou mais montando os
 15 materiais da exposição, afinal, para o noturno, era o horário disponível. Esta experiência foi
 16 um marco na minha carreira docente, e me fez ter certeza do que eu queria. Felizmente,
 17 aquela professora que me disse em 1992 que minha empolgação era por ser jovem, e que
 18 em breve seria como a maioria, desmotivada, me orgulho dizer, ela estava errada.

19 • *Médio* - Após encerrar o mestrado, retornei a Uberlândia e tive a oportunidade de
 20 atuar no ensino médio. Ministrei aulas de Biologia e Programa de Saúde, na Esc. Est. Cel.
 21 José Faleiros de Aguiar (Grupiara, MG), como professora contratada por tempo
 22 determinado. Foi uma experiência que me ensinou a respeito de humildade, simplicidade e

1 coragem. A outra oportunidade no ensino médio ocorreu em 2001, época de coleta dos
2 dados do meu doutorado. Ministrei aula de Biologia para funcionários da empresa Souza
3 Cruz S/A, em um supletivo denominado Programa Educar, promovido para funcionários que
4 não tinham o ensino médio. O ensino para adultos foi uma experiência muito enriquecedora,
5 desafiadora e gratificante. Fazíamos aulas práticas dentro de supermercados, em praças,
6 enfim, do jeito que era possível. O envolvimento da turma me motivava.

7

8 **3.2) Ensino de graduação**

9

10 Em 1998, ou seja, um ano após minha defesa de mestrado, tive minha primeira
11 experiência de docência no ensino superior. Passei no concurso para professora contratada
12 na área de Ecologia, na UFU. Ministrei 3 disciplinas (*Ecologia Geral, Tópicos em Ecologia e*
13 *Agroecologia*), sendo as duas primeiras para Biologia e a última para Agronomia.
14 Simultaneamente, no mesmo ano, devido a uma parceria da UFU com a Faculdade de
15 Educação de Uberaba (FEU), atuei no curso Biologia da FEU, ministrando as disciplinas
16 Ecologia e Invertebrados. Em 1999, após o fim do primeiro semestre de aula, pedi demissão
17 da UFU, para me dedicar à coleta de dados do meu doutorado.

18 Retornei à docência no ensino superior, no segundo semestre de 2001, quando fui
19 contratada pela ULBRA (Universidade Luterana do Brasil - Itumbiara, GO), onde atuei no
20 curso de Biologia, ministrando as disciplinas *Ecologia 1, Ecologia 2 e Educação Ambiental*.
21 Nesta instituição trabalhei por dois anos (até meados de 2003). Foi uma experiência boa e
22 intensa, pois além das aulas, havia várias atividades institucionais que nos envolvia
23 razoavelmente, em sua maioria, muito positivas para os discentes e docentes.

24 No início de 2002, fui contratada pelo Centro Universitário de Patos de Minas –
25 UNIPAM. Nesta instituição fiquei por 3,5 anos. De 2002 até meados de 2003, trabalhei
26 simultaneamente nestas duas instituições supracitadas (Figura 3.2). Era uma rotina muito
27 intensa, pois eu residia em Uberlândia e trabalhava em outras duas cidades. Ministrei as
28 disciplinas *Ecologia 1, Ecologia 2, Etologia, Evolução, Geologia e Paleontologia, Ecologia*

1 *Aplicada e Educação Ambiental*. Orientei TCC e Iniciação Científica (itens 3.4 e 3.5). Fui
2 muito feliz no UNIPAM. Foi uma instituição que valorizava o docente, tínhamos plano de
3 carreira, e muito apoio, estrutural e financeiro para realizarmos diversas atividades, desde
4 eventos, aulas de campo até atividades de extensão. Apoiei e auxiliei na estruturação e
5 implementação do bacharelado, bem como na consolidação do curso no turno diurno. Fui
6 coordenadora do curso de Ciências Biológicas (item 14) no primeiro semestre de 2005. Pedi
7 demissão em julho deste mesmo ano para tomar posse como professora efetiva na UFU.

8 Em 2003, após pedir demissão na ULBRA, fui contratada pela UFU pela segunda
9 vez. Permaneci por 2 anos até o final do contrato. Assim, de agosto de 2003 a julho de
10 2005, continuei atuando em duas instituições simultaneamente (UNIPAM e UFU) (Figura
11 3.2). Neste período, na UFU, ministrei disciplinas nos cursos de Biologia (*Anatomia e*
12 *Fisiologia Animal Comparada e Métodos e Técnicas de Pesquisa*) e Agronomia
13 (*Agroecologia*).

14 Ingressei na UFU como docente efetiva e em regime de dedicação exclusiva (40
15 horas DE) em agosto de 2005, em uma vaga da área de zoologia. Desde então ministrei
16 disciplinas para os cursos de Ciências Biológicas (*Anatomia e Fisiologia Animal Comparada,*
17 *Invertebrados 2*, Metodologia de Pesquisa, PIPE - Projeto Integrado de Prática Educativa 4,*
18 *PIPE 5, Protozoários e Metazoários 1, Ornitologia, Vertebrados 2* e Tópicos em Zoologia*),
19 Veterinária (*Ecologia*), Zootecnia (*Zoologia Aplicada à Zootecnia*) e Biotecnologia (*Biologia*
20 *Animal**). Atuei e atuo, principalmente, com ensino e pesquisa.

21 Ao longo destes 16 anos, tive muitos desafios dentre eles, destaco: 1) ministrar
22 disciplinas com temas distintos da minha formação e pesquisa, especialmente em cursos
23 que necessitavam de abordagens diferenciadas (ex. Zootecnia e Biotecnologia), 2) assumir
24 disciplinas com alto índice de retenção de discentes e 3) ministrar disciplinas com ênfase na
25 ação didática do tema correspondente (ex. *PIPE 4* – ecologia e genética e *PIPE 5* -
26 zoologia). Trabalhar na UFU sempre foi uma grande honra para mim, pois realizei o meu
27 maior sonho profissional que era atuar nesta instituição que me formei.

28

*Disciplina compartilhada com outros(s) docente(s)

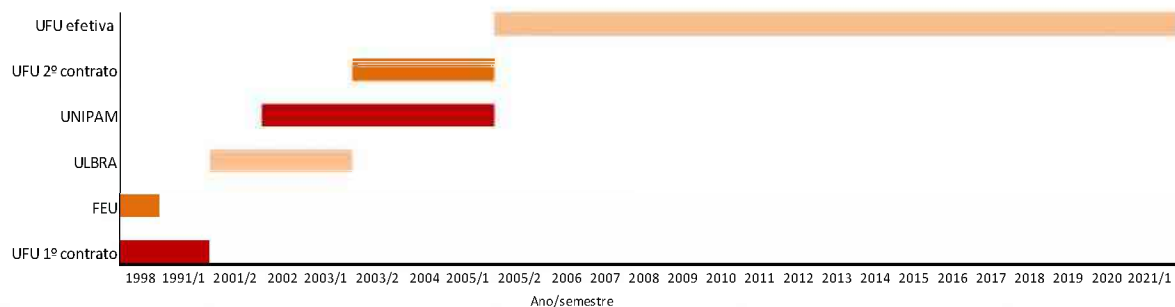


Figura 3.2 – Linha do tempo da atuação temporal em cada instituição de ensino superior.

- *Compilado da atuação docente no ensino superior* – Entre 1998 e 2021, atuei no ensino de graduação em 4 instituições e possuo até a presente data (setembro/2021) entorno de 21,5 anos de docência neste nível. Neste período, ministrei 25 disciplinas na graduação (considerando as variações nominais entre instituições e projetos pedagógicos dos cursos). A média semestral de disciplinas lecionadas foi de $3,34 \pm 1,89$ (excluindo as disciplinas de orientação: Iniciação à Pesquisa: 1 e 2 e TCC: 1, 2 e 3) e $4,59 \pm 1,58$ (incluindo as disciplinas de orientação: Iniciação à Pesquisa: 1 e 2 e TCC: 1, 2, e 3). Ministrei aulas para 4605 alunos de graduação até julho/2021. Obviamente, com vários discentes construí relações de trabalho e amizade duradouras, aprendi muito sobre diversidade, individualidades e empatia. Sobre o quanto é salutar na relação docente-discente o respeito, a motivação, a humildade, a dedicação e a perseverança.

3.3) Ensino pós-graduação

Atuei em duas instituições no ensino de pós-graduação, nos níveis de especialização (*lato sensu*), mestrado e doutorado. A especialização em “Biologia Ambiental: Gestão”, na qual ministrei a disciplina Educação Ambiental como Ferramenta de Gestão, foi ofertada pelas Faculdades Integradas de Patrocínio (Patrocínio, MG), no ano de 1999.

Após me tornar efetiva na UFU, fui credenciada no Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais, no qual faço parte do quadro permanente.

1 Neste PPG ministrei 6 disciplinas: *Ecologia de Campo 1, Ecologia de Campo 2, Ecologia de*
2 *Populações, Tópicos em Ecologia 2 e Tópicos em Ecologia 4*. Também assumi o *Estágio de*
3 *Docência* para vários alunos ao longo deste período, cujo papel principal do docente é
4 supervisionar a atividade didática do discente em nível de graduação. No PPG em Ecologia
5 e Conservação de Recursos Naturais (UFU), minha média de oferta semestral de disciplinas
6 é de $0,69 \pm 0,60$. Ministrei aulas para 160 alunos de pós-graduação.

7

8 **3.4) Orientação de graduação (monografias, TCC's)**

9

10 Orientei 57* monografias de graduação em Ciências Biológicas (ora denominadas
11 Trabalho de Conclusão de Curso ou Iniciação à Pesquisa, a depender da instituição e do
12 nome recebido no Projeto Pedagógico do Curso). Destas, 17 (16 alunos) foram em
13 instituições privadas e as demais (40) na UFU. Considerando os anos em que tive vínculo
14 empregatício, até 2019, quando ocorreu a última defesa, a média anual de defesas foi 3,00
15 ($\pm 2,45$). No ano de 2020 não houve conclusão de TTC dada à suspensão das aulas devido
16 à pandemia, e em 2021 ocorrerá mais uma defesa, o que resultará em 58 efetivamente
17 concluídas.

18 Em 2004 houve o maior número de orientações de graduação concluídas, isto
19 porque houve um aumento na demanda devido à implementação da modalidade
20 bacharelado, no Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). Na sequência os anos
21 de 2007 e 2008 foram os com maiores conclusões de orientações, todas estas na
22 Universidade Federal de Uberlândia (Figura 3.3). Atribuo estes picos ao início da formação
23 de equipe de orientados, quando do meu ingresso como efetiva na UFU, assim, os alunos
24 iniciaram estágios em épocas similares, havendo o *boom* de orientações. Na sequência, há
25 um declínio em função da conclusão do curso, aprovação em PPG, e/ou substituição de
26 discentes.

27 Orientei 23 projetos (22 bolsistas) de iniciação científica com bolsas ofertadas via
28 parcerias com as agências de fomento em duas instituições: UNIPAM (FAPEMIG - 4 bolsas)

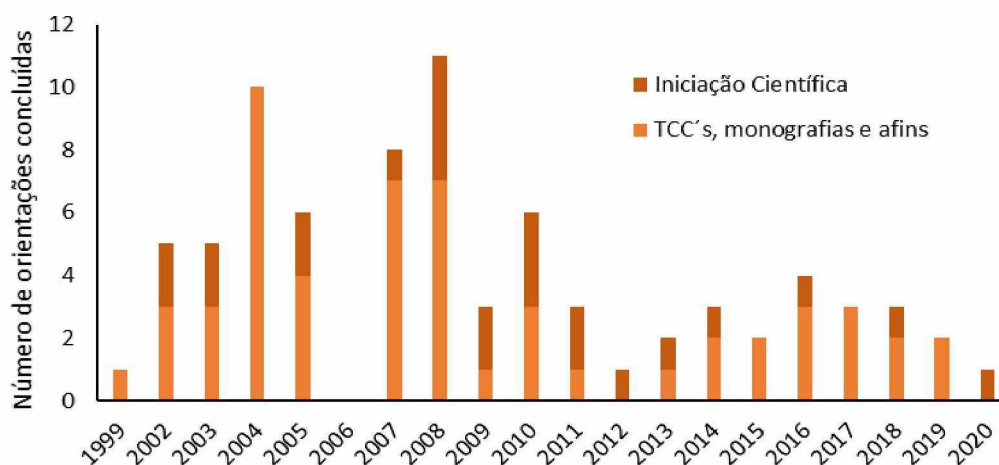
*Total: 56 alunos, pois um destes fez dois TCC's sob minha orientação

1 e UFU (FAPEMIG e CNPq – 17 bolsas) e sem agência de fomento na ULBRA (2 bolsas).
2 Dentre os 17 bolsistas pela UFU, 14 fizeram um segundo projeto e o utilizaram como
3 Trabalho de Conclusão de Curso (ou similar). Deste modo, entre TCC's, monografias e
4 iniciação científica, o total é de 80 orientações de graduação concluídas e 66 discentes
5 orientados (Figura 3.3). Atualmente, tenho um bolsista de PIBIC com projeto em andamento
6 e um TCC em fase de finalização e outros dois iniciando. Destas 80 orientações foram
7 produzidos 29 artigos científicos (36,25%), sendo 7 (24,14%) internacionais dentre as quais
8 está a com maior JCR (3,56 – Qualis B1):

9

10 GONÇALVES, V.F.; RIBEIRO, P.V.A.; OLIVEIRA, C.F.S.; PIRES, L.P.; BAESSE, C.Q.;
11 PANIAGO, L.P.M.; TOLETINO, V.C.G.; MELO, C. Effects of urban proximity and the
12 occurrence of erythroplastids in *Antilophia galeata*. **Environmental Science and**
13 **Pollution Research** 1:1-6, 2020.

- 14 • <https://doi.org/10.1007/s11356-020-10057-y>
- 15 • Este estudo recente comprovou que a quantidade de eritroplastídeos (eritrócitos
16 sem núcleos, um tipo de anomalia) em *Antilophia galeata* é maior em fragmentos
17 mais próximos à urbanização, e que esta pode ser uma ferramenta a ser utilizada no
18 biomonitoramento.

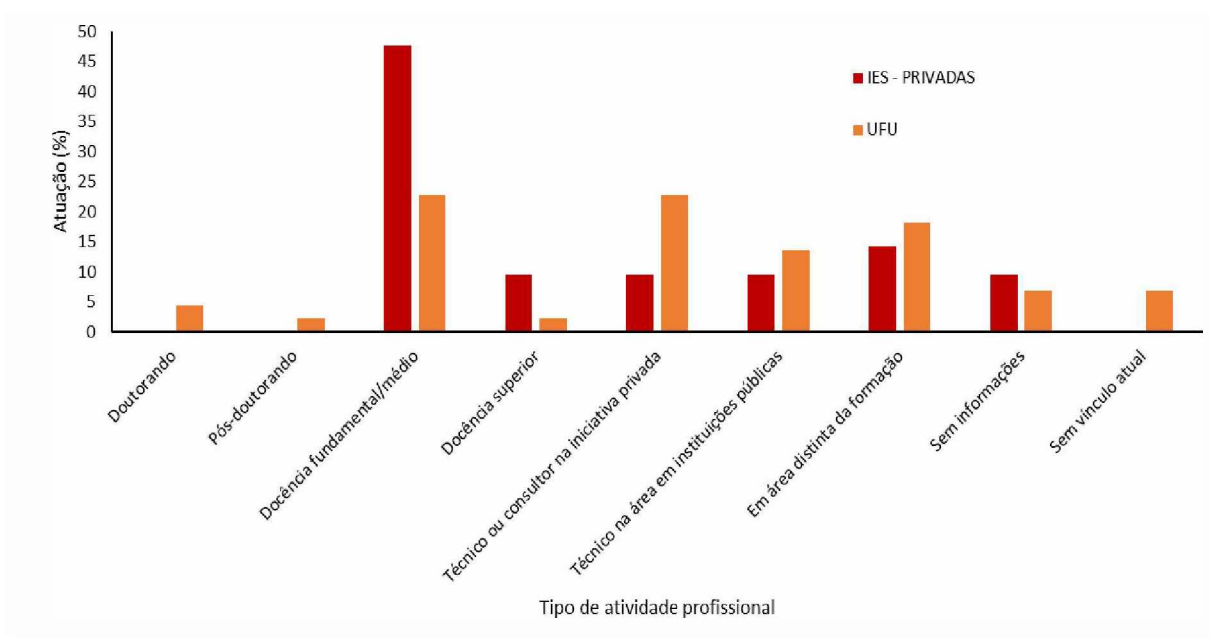


19

20 **Figura 3.3** – Número anual orientações de monografias (TCC's ou similares) concluídas.

1
2
3
4
5
6
7
8
9

Em termos de inserção no mercado de trabalho, 67,69% dos meus ex-orientados atua em sua área de formação da graduação ou pós-graduação (Figura 3.4). A maioria dos egressos atua na docência nos ensinos fundamental e médio (média geral = 30,77%; IES privadas = 47,62%; UFU = 22,27%), seguido por atuação como técnicos ou consultores na iniciativa privada (média geral = 18,46%, IES privadas = 9,53%; UFU = 22,27%). De modo geral, considero os dados apresentados como positivos, especialmente considerando as crescentes dificuldades de inserção no mercado de trabalho do brasileiro.



10

11 **Figura 3.4** – Distribuição (%) da atuação de ex-orientados nível graduação em distintas
12 categorias de atividade profissional

13

14 3.5) Orientação de especialização (*lato sensu*)

15

16 Orientei dois TCC's de pós-graduação *lato sensu* (especialização), sendo uma em
17 Ecologia e Meio Ambiente - Universidade Federal de Uberlândia no ano de 1998 e a outra
18 em Educação Ambiental - Faculdade de Zootecnia de Uberaba em 2002. As duas na área
19 de educação ambiental, temática que atuei mais intensamente no início da carreira. Não
20 foram produzidos artigos científicos destes TCC's.

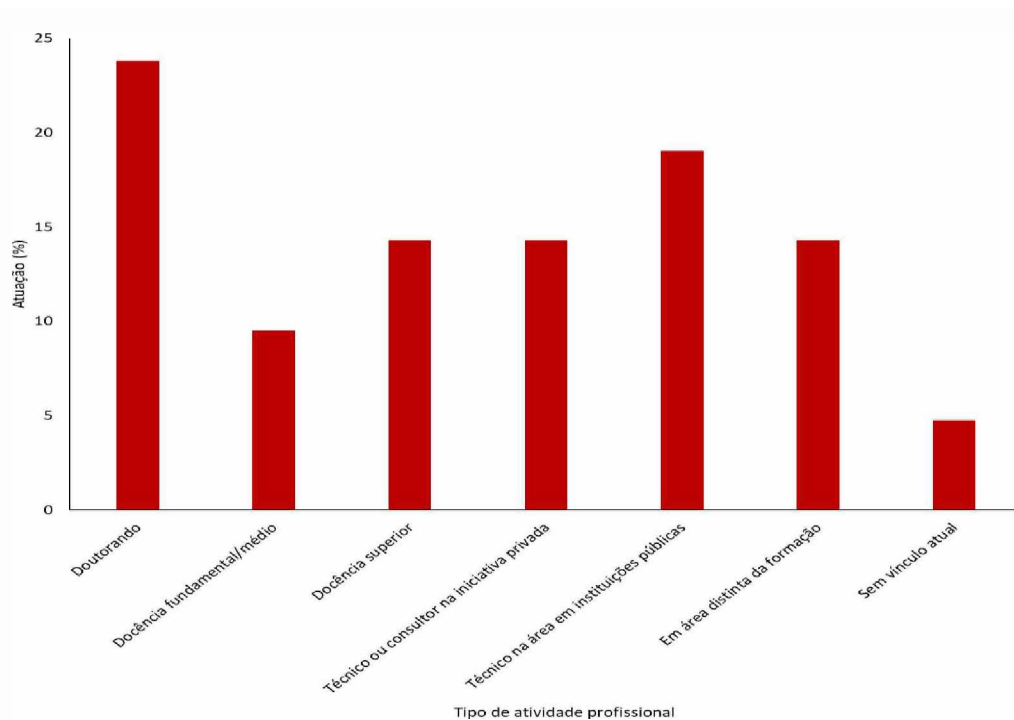
1

2 3.6) Orientação de mestrado

3

4 No período de 2009 a agosto de 2021 orientei 21 dissertações de mestrado e
5 coorientei uma dissertação (Instituto Federal de Rio Verde – GO). Atualmente, a 22ª
6 dissertação está em andamento. Considerando o intervalo entre a primeira defesa e a última
7 (julho/2021), orientei e coorientei em média 1,69 ($\pm 1,32$) mestrandos por ano. Dentre os 21
8 mestres que orientei, 8 (38,1%) prosseguiram para o doutorado, destes 7 foram sob minha
9 orientação.

10 Em relação à inserção no mercado de trabalho dos ex-orientados (21) a maioria
11 (23,81%) ocupa cargos técnicos na área no serviço público, ou está fazendo doutorado
12 (23,81%), sendo que 85,71% atuam na área (Figura 3.5). Destaco que duas discentes
13 contabilizadas como doutorandas já possuem vínculo empregatício na área, sendo uma
14 docente da Escola de Educação Básica-UFU e a outra, técnica no Centro de Controle de
15 Zoonoses (PMU).



16

17 **Figura 3.5** – Distribuição da porcentagem de atuação de ex-orientados nível mestrado em
18 distintas categorias de atividade profissional

1 Dentre os 21 orientados de mestrado, 11 (52,4%) publicaram artigos produtos de
 2 suas dissertações, resultando em 13 artigos que variaram do Qualis C ao A2, sendo oito
 3 iguais ou acima de B2 (72,73%) e JCR entre 0 e 6,792 (Quadro 3.1). No quadro abaixo,
 4 estão listados respectivamente o discente orientado (mestre), a publicação correspondente
 5 à dissertação de mestrado, o Qualis CAPES e o JCR. Destaco os dois artigos mais citados:
 6 BAESSE et al. (2015) com 19 citações no Web of Science e 6 no Scopus e MARUYAMA et
 7 al. (2013) com 15 citações no Web of Science e 5 no Scopus. No primeiro demonstramos
 8 que a frequência de micronúcleos (uma anomalia nos eritrócitos) é maior em fragmentos
 9 mais próximos ou inseridos na matriz urbana, sendo a espécie *Myiothlypis flaveola* (canário-
 10 do-mato) a que melhor retratou a qualidade ambiental dos fragmentos. No segundo estudo,
 11 mostramos o compartilhamento da comunidade de frugívoros entre quatro espécies de
 12 *Miconia*, que frutificaram de forma alternada e portanto, mantiveram a oferta contínua de
 13 recursos utilizáveis pela avifauna local, inclusive na estação seca.

14 Apesar de algumas publicações estarem em revistas com elevado JCR e/ou Qualis,
 15 considero a produtividade baixa em relação ao número de dissertações produzidas. Destaco
 16 que não é pré-requisito no PPG em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais – UFU,
 17 para obtenção do diploma, a publicação da dissertação, apenas a submissão do artigo.
 18 Deste modo, vários alunos conseguem seus diplomas antes do aceite dos artigos e seguem
 19 outros trajetos profissionais que não o acadêmico-científico e não investem nas publicações.

20

21 **Quadro 3.1** – Artigos publicados por mestre orientado, e as métricas Qualis-CAPES (2013-
 22 2016) e JCR. *Utilizado Qualis 2019 (extraoficial) para a revista que não existia no oficial.

23

Mestre	Publicação	Qualis e JCR
Péricles Rocha da Silva	SILVA, P. R.; SILVA, A. M.; MELO, C. Male Helmeted Manakins (<i>Antilophia galeata</i>) with more colorful crowns have better body conditions. The Wilson Journal of	B2 0,574

	<p>Ornithology, 129: 158-163, 2017.</p> <p>https://doi.org/10.1676/1559-4491-129.1.158</p>	
<p>Paulo Antônio da Silva</p>	<p>SILVA, P.A.; MELO, C. Variação na abundância do maracanã-do-buriti <i>Orthopsittaca manilatus</i> (Psittacidae) e produção de frutos no buriti <i>Mauritia flexuosa</i> (Arecaceae). Ambiência 11:611-628, 2015</p> <p>https://doi.org/10.5935/ambiencia.2015.03.07</p>	C
<p>Mariana Ribeiro Borges</p>	<p>MARUYAMA, P.K.; BORGES, M.R.; SILVA, P.A.; BURNS, K.C.; MELO, C. Avian frugivory in <i>Miconia</i> (Melastomataceae): contrasting fruiting times promote habitat complementarity between savanna and palm swamp. Journal of Tropical Ecology 29:99-109, 2013.</p> <p>https://doi.org/10.1017/s0266467413000138</p> <p>BORGES, M. R.; MELO, C. Frugivory and seed dispersal of <i>Miconia theaezans</i> (Blonpl.) Cogniaux (Melastomataceae) by birds in a transition palm swamp-gallery forest in Central Brazil. Brazilian Journal of Biology 72:25-31, 2012.</p> <p>https://doi.org/10.1590/S1519-69842012000100003</p>	<p>B1</p> <p>1,163</p> <p>B3</p> <p>1,266</p>
<p>Bruno Arantes de Andrade Bueno</p>	<p>BUENO, B.A.A.; NUNES, M.R.; MELO, C. Bills favor mining and threaten conservation of Brazilian Merganser (<i>Mergus octoetaceus</i>) at Serra da Canastra National Park, Minas Gerais, Brazil. Natureza & Conservação 10:64-71, 2012.</p> <p>https://doi.org/10.4322/natcon.2012.011</p>	<p>B2</p> <p>5,176</p>
<p>Vanessa Fonseca Gonçalves</p>	<p>GONÇALVES, V.F.; MELO, C. Environmental stress and fluctuating asymmetry in <i>Antilophia galeata</i>, <i>Myiothlypis flaveola</i> and <i>Basileuterus culicivorus</i> in Brazilian savanna</p>	B3

	Oecologia Australis 25:133-141, 2021. https://doi.org/10.4257/oeco.2021.2501.12	
Daniella Reis Fernandes Telles	TELES, D.R.F.; DANTAS, T.; MELO, C. Body condition of five passerines in a forest fragment and associated factors. Revista Brasileira de Ornitologia 25:102-109, 2017. http://dx.doi.org/10.1007/BF03544385	B3 0,387
Adriano Marcos da Silva	SILVA, A.M.; MELO, C. Overlap and resource sharing in coterries of fruit-eating birds. Journal of Tropical Ecology 29:409-416, 2013. https://doi.org/10.1017/s0266467413000539	B1 1,163
Giancarlo Ângelo Ferreira	FERREIRA, G.Â.; MELO, C. Artificial roosts as seed dispersal nuclei in a Cerrado area in Triângulo Mineiro, Brazil. Bioscience Journal 32:514-523, 2016. https://doi.org/10.14393/bj-v32n2a2016-30051	B4 0,275
Paulo Vítor Alves Ribeiro	RIBEIRO, P.V.A.; BAESSE, C.Q.; CURY, M.C.; MELO, C. Leukocyte profile of the Helmeted Manakin, <i>Antilophia galeata</i> (Passeriformes: Pipridae) in a Cerrado forest fragment. Zoologia 37:1-9, 2020. https://doi.org/10.3897/zoologia.37.e46441	B2 0,852
	RIBEIRO, P.V.A., CURY, M.C., MELO, C. First record of microfilariae in <i>Antilophia galeata</i> (Aves: Pipridae). Acta Brasiliensis 4:106-109, 2020. https://doi.org/10.22571/2526-4338302	B1 * (qualis 2019)
Camilla Queiroz Baesse	BAESSE, C.Q.; TOLENTINO, V.C.M.; SILVA, A.M.; SILVA, A.A.; FERREIRA, G.Â.; PANIAGO, L.P.M.; NEPOMUCENO, J.C.; MELO, C. Micronucleus as	A2 4,872

	<p>biomarker of genotoxicity in birds from Brazilian Cerrado. Ecotoxicology and Environmental Safety 115:223-228, 2015.</p> <p>https://doi.org/10.1016/j.ecoenv.2015.02.024</p>	
<p>Vítor Carneiro de Magalhães Tolentino</p>	<p>TOLENTINO, V.C.M.; BAESSE, C.Q.; MELO, C. Dominant frequency of songs in tropical bird species is higher in sites with high noise pollution. Environmental Pollution 235:983-992, 2018.</p> <p>https://doi.org/10.1016/j.envpol.2018.01.045</p>	<p>B1</p> <p>6,792</p>

1

2 3.7) Orientação de doutorado

3

4 Entre a primeira defesa (2013) e a última (2019), cinco doutorados sob minha
5 orientação e uma co-orientação foram concluídos, resultando em média 1,5 ($\pm 1,29$) teses
6 anuais. Outras três teses sob minha orientação estão em fase final de redação e as defesas
7 destas deverão acontecer no mais tardar até fevereiro de 2022.

8 Em relação à inserção no mercado de trabalho, dos 6 doutores, quatro (66,67%)
9 atuam na área, cada um em um segmento: docente no ensino superior, técnico
10 administrativo na UFU, docente no ensino fundamental e médio e consultor ambiental. Um
11 optou por abandonar a carreira por motivos particulares e outro está sem vínculo
12 empregatício.

13 Considerando as seis teses (orientação e co-orientação), cinco egressos (83,33%)
14 publicaram nove artigos (Quadro 3.2), com Qualis/CAPES entre C e A2, sendo 7 (77,78%)
15 igual ou superior a B2. O JCR variou de zero a 4,872 (Quadro 3.2). O artigo mais citado foi
16 SILVA; MELO (2013) com cinco citações no Web of Science e uma no Scopus, no qual foi
17 descrita a amplitude do nicho de *Aratinga auricapillus* em ambiente urbano e mostramos a
18 importância de se manter frutíferas (preferencialmente nativas) para manutenção da espécie
19 nestes ambientes antropizados. O segundo mais citado foi BAESSE et al. (2019) com quatro

1 citações no Web of Science. Neste estudo, demonstramos que a frequência de
 2 micronúcleos é mais elevada em espécies de aves, provavelmente pela poluição associada
 3 ao fluxo veicular. Ainda indicamos as espécies com maior sensibilidade: *Antilophia galeata*,
 4 *Basileuterus culicivorus*, *Eucometis penicillata* e *Myiothlypis flaveola*. Apesar da produção
 5 ser maior que as dos egressos do mestrado, ainda assim considero baixa. Atribuo isto à
 6 necessidade de ingressarem efetivamente no mercado de trabalho após a defesa, o que
 7 dificulta a redação de artigos para aqueles que não se encontram no meio acadêmico.

8

9 **Quadro 3.2**– Artigos publicados por doutor orientado, e as métricas Qualis-CAPES (2013-
 10 2016) e JCR. *Utilizado Qualis 2019 (extraoficial) para a revista que não existia no oficial.

11

Doutor	Publicação	Qualis e JCR
Paulo Antônio da Silva	SILVA, P. A.; Melo C. Foraging suggests high behavioral flexibility in Blue-winged Parrotlet (<i>Forpus xanthopterygius</i> , Psittacidae) in response to fleshy fruits availability. Ambiência 14:186-202, 2018. https://doi.org/10.5935/ambiencia.2018.13.01	C
	SILVA, P.A.; MELO, C.; BRITO, L. Calyx-water consumption by blue-and-yellow macaws in <i>Spathodea campanulata</i> (Bignoniaceae) floral buds. Ornitología Neotropical 26:201-206, 2015. https://journals.sfu.ca/ornneo/index.php/ornneo/article/view/27/18	B2 0,293
	SILVA, P.A.; MELO, C. Foraging of the Golden-Capped parakeet (<i>Aratinga auricapillus</i>) in an anthropogenic landscape in Brazil. Ornitología Neotropical 24:55-66, 2013.	B2 0,293

	https://tinyurl.com/yew8vx2v	
Adriano Marcos da Silva	SILVA, A.M.; MARUYAMA, P.K.; PANIAGO, L.P.M.; MELO, C. Modularity in ecological networks between frugivorous birds and congeneric plant species. Journal of Tropical Ecology 32:526-535, 2016. https://doi.org/10.1017/s0266467416000444	B1 1,163
Ana Luísa Carvalho de Lima	LIMA, A.L.C.; MANHÃES, M.A.; MELO, C. Selective predation by the White-browed Warbler (<i>Myiothlypis leucoblephara</i>), a Neotropical understory insectivorous bird. Studies on Neotropical Fauna and Environment , 56:2, 153-162, 2021. https://doi.org/10.1080/01650521.2020.1776954	B2 0,943
Camilla Queiroz Baesse	BAESSE, C.Q.; TOLENTINO, V.C.M.; MORELLI, S.; MELO, C. Effect of urbanization on the micronucleus frequency in birds from forest fragments. Ecotoxicology and Environmental Safety 171:631-637, 2019. https://doi.org/10.1016/j.ecoenv.2019.01.026	A2 4,872
Luis Paulo Pires	PIRES, L.P., MELO, C. Individual–resource networks reveal distinct fruit preferences of selective individuals from a generalist population of the Helmeted Manakin. Ibis 162: 713-722, 2019. https://doi.org/10.1111/ibi.12794 PIRES, L.P.; MELO, C. Seasonal consistency of the assembling rules in a bird-fruited plant network. Ecological Complexity 44:100869, 2020. https://doi.org/10.1016/j.ecocom.2020.100869 PIRES, L.P.; MELO, C. Was the evolution of angiosperm-	A2 2,076 B2 1,57 B3

frugivore interactions driven by reciprocal coevolution between them? Oecologia Australis 24: 11-24, 2020. https://doi.org/10.4257/oeco.2020.2401.02
--

1

2 **3.8) Supervisão de pós-doutorado**

3

4 Foram duas supervisões de pós-doutorado. O primeiro pós-doc foi o Dr. Adriano
5 Marcos da Silva, em 2018, cuja bolsa foi concedida pelo PELD (441225/2016-0) e segundo,
6 o Dr. César Cestari, que está vinculado ao PNPd/CAPES – PPG Ecologia e Conservação
7 de Recursos Naturais, cuja conclusão está prevista para meados de 2022.

8 O primeiro pós-doutorando inventariou as comunidades de aves de áreas naturais e
9 antropogênicas (campos de soja, pastagem e plantios de eucaliptos) no Triângulo Mineiro.
10 Estes dados foram agrupados com os dados sobre besouros e formigas, coletados por
11 outros pesquisadores, e foi feita uma análise comparativa. Detectamos que o tipo de uso do
12 solo afeta tanto a estrutura taxonômica quanto funcional das aves, tendo efeito negativo
13 principalmente na riqueza de aves, sendo que as alterações ambientais podem afetar as
14 diversidades taxonômica e funcional em diferentes magnitudes. A conversão em campos
15 agrícolas tem maior impacto na riqueza e diversidade funcional das aves. O manuscrito
16 encontra-se submetido:

17 CARVALHO, R.; VIEIRA, J.; MELO, C.; SILVA, A.; TOLENTINO, V; NEVES, K.; VAZ
18 DE MELLO, F.; ANDERSEN, A.; VASCONCELOS, H. Complex interactions between
19 land use, taxonomic group and facets and levels of diversity in a Neotropical savanna:
20 implications for the use of bioindicators **Journal of Applied Ecology**, *submetido em*
21 *junho/2021*.

22

23 O pós-doutoramento do Dr. César Cestari está em andamento na Universidade
24 Federal de Uberlândia. Resultados inéditos de ecologia e comportamento de aves
25 migratórias neárticas na costa brasileira foram descobertas e publicadas. Foi observado que

1 a reunião destas aves migrantes em bandos heteroespecíficos (i.e., com duas ou mais
2 espécies) em locais de descanso e alimentação ao longo de sua rota de migração é
3 balanceada - com o número de indivíduos participantes de cada espécie relativamente
4 pequeno e similar. Isto diminui a probabilidade de competição intraespecífica e favorece a
5 formação de bandos mistos com alto número de indivíduos interativos, o que é fundamental
6 para a fuga contra predadores em áreas abertas de praia (Cestari et al. 2020a). Descobriu-
7 se que algumas espécies são mais flexíveis ecologicamente e abundantes, pouco
8 aparentadas entre si e com características morfológicas similares (p.ex., peso) são
9 consideradas chave na formação temporária dos bandos e manutenção de condições
10 ecológicas ótimas (i.e., pouca competição e predação) para sua sobrevivência (Cestari et al.
11 2020b).

12

13 CESTARI, C.; SILVA GONÇALVES, C.; MELO, C.(a) Disentangling abiotic and biotic
14 mechanisms behind the formation of heterospecific Nearctic-Neotropical shorebird
15 flocks. **Evolutionary Ecology** 34: 1047-1061, 2020.

16

- Qualis B1 – JCR = 1,8.

17

- <https://doi.org/10.5061/dryad.4tmpq4f5q>

18

19 CESTARI, C.; SILVA GONÇALVES, C.; MELO, C. (b). Keeping safe and fed: large
20 heterospecific shorebird flocks to decrease intraspecific competition. **Journal of**
21 **Avian Biology** 51:1-8, 2020.

22

- Qualis A1 - JCR = 1,799.

23

- <https://doi.org/10.1111/jav.02316>

24

25

26

27

4) ATIVIDADES DE PRODUÇÃO INTELECTUAL

4.1) Publicações de artigos em periódicos

Entre os anos de 1997 a 2021 publiquei 77 artigos científicos, em revistas de diversos níveis. Para as análises, optei por descartar os artigos publicados nas revistas sem Qualis - CAPES ou pertencentes ao extrato C (Quadriênio 2013-2016). Foram publicados 52 artigos, dos quais, 7 (13,5%) no estrato A e 45 no estrato B, sendo 55,77% distribuídos entre A1 e B2 (Figura 4.1). Foram publicados 29 (55,77%) artigos em revistas nacionais e 23 (44,23%) em revistas internacionais. Tais manuscritos contaram com a colaboração de 68 autores, destes, 28 foram meus orientados em pelo menos um nível (graduação /pós-graduação).

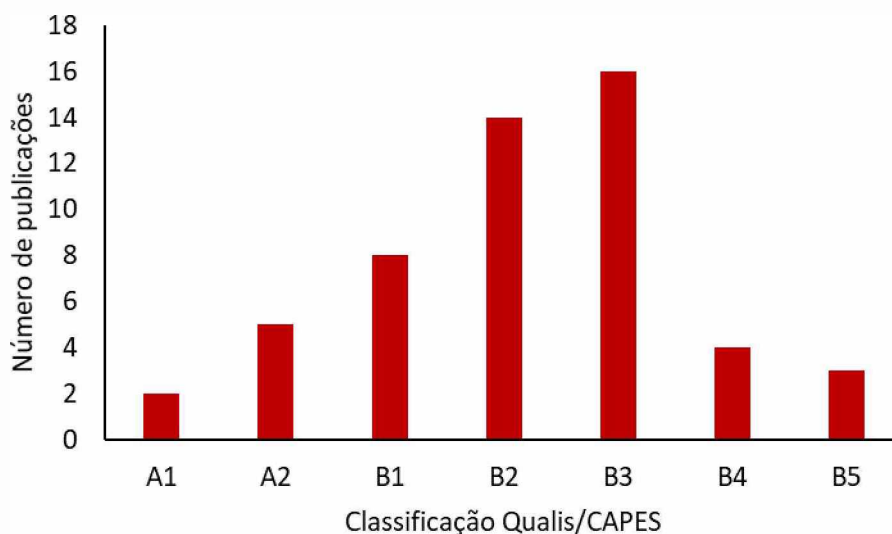
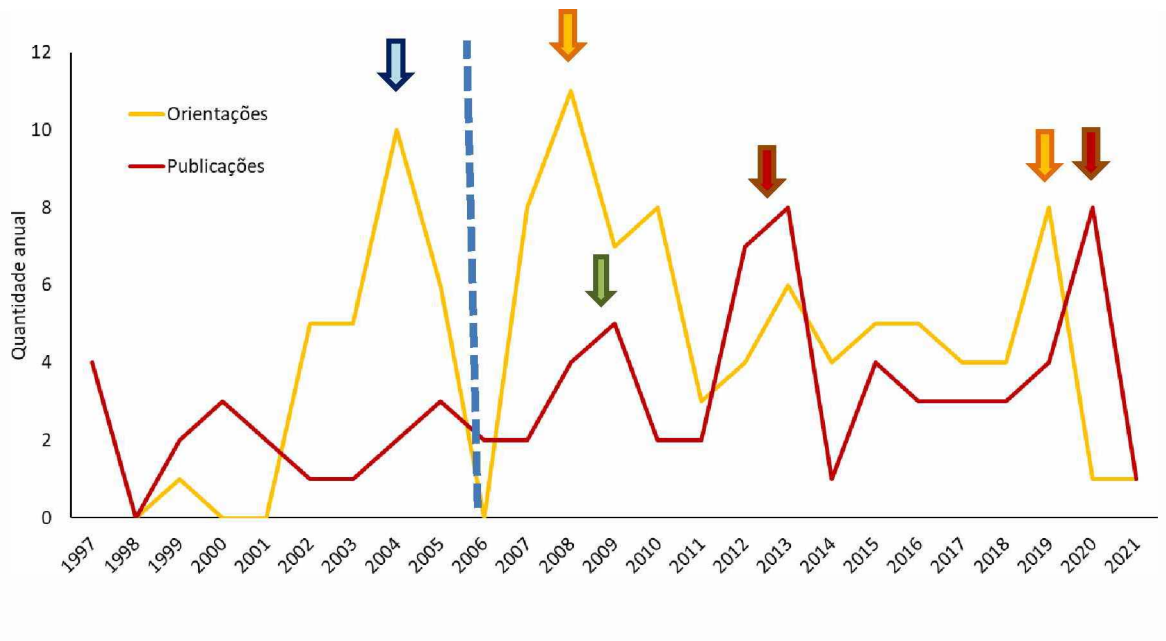


Figura 4.1 – Distribuição quantitativa dos artigos publicados nos Qualis-CAPES A e B.

A média anual de artigos publicados foi de $3,08 \pm 2,1$, sendo os anos com maior número de publicações 2012, 2013 e 2020 (Figura 4.2 – setas marrons). Após 2005, ano que ingressei na UFU como efetiva, é possível perceber que os picos de publicações ocorrem nos anos subsequentes aos picos de orientação (Figura 4.2 - setas laranjas). O pico mais atenuado de publicações observado em 2009 (Figura 4.2 – seta verde), resulta das

1 orientações realizadas entre 2002 e 2004 (Figura 4.2 – seta azul). Cabe ressaltar que minha
2 primeira orientação de pós-graduação (mestrado) concluída foi em 2009, o que pode
3 explicar os picos de publicação mais elevados após 2012.

4



5

6

7 **Figura 4.2** - Quantidade anual de publicações e orientações de graduação e pós-graduação
8 (mestrado e doutorado). Para este gráfico foram considerados os 77 artigos publicados
9 entre 1997-2021.

10

11 4.2) Citações

12

13 Para a análise de citações, optei por escolher os cinco artigos mais citados em cada
14 plataforma consultada: Web of Science, Scopus e Google Acadêmico. Nestas, tive um total
15 de 993 citações:

- 16 • *Web of Science* – tenho 20 artigos citados, com 210 citações registradas nesta
17 plataforma. Como os artigos que ficaram em 5º e 6º lugar tiveram o mesmo número de
18 citações, foram considerados os seis artigos mais citados: Marini; Melo 1997(nº 50 no Quadro
19 4.1 - 75 citações), Maruyama et al. 2013 (nº23 - 21 citações), Baesse et al. 2015 (nº20 -19
20 citações), Melo; Macedo 1999, (nº48 - 19 citações), Gonçalves et al. 2020 (nº2 - 15 citações)

1 e Pascoal et al. 2013 (nº24 - 15 citações), destes três são A2, dois são B1 e um B3 (Quadro
2 4.1). O primeiro é produto da minha monografia de graduação, o segundo e o terceiro são
3 produtos de orientações de mestrado, o quarto da minha dissertação de mestrado e quinto de
4 um TCC, que foi subprojeto de uma tese sob minha orientação. Estas publicações
5 correspondem a 78,09% das citações de meus artigos nesta plataforma.

6

7 • *Scopus* – tenho 22 artigos citados, com 157 citações registradas nesta plataforma.
8 Os artigos mais citados foram, respectivamente: Marini; Melo 1997(nº 50 no Quadro 4.1 – 72
9 citações), Macedo; Melo 1999 (nº48 no Quadro 4.1 – 15 citações), Maruyama et al 2013
10 (nº23 no Quadro 4.1 – 11 citações), Melo; Bento; Oliveira 2003 (nº42 no Quadro 4.1 – 8
11 citações) e Melo 2001 (nº44 no Quadro 4.1 – 8 citações). Os dois primeiros artigos foram
12 publicados em revistas A1, o terceiro em B1 e os dois últimos em B3. Juntos estes artigos
13 representam 72,61% de todas as citações de meus artigos no Scopus.

14

15 • *Google Acadêmico* – tenho 33 artigos citados, com 626 citações registradas nesta
16 plataforma. Os artigos mais citados foram, respectivamente; Marini; Melo 1997 (126 citações
17 - nº 50 no Quadro 4.1), Gomes; Melo; Vale 2005 (91 citações - nº 41 no Quadro 4.1), Melo;
18 Bento; Oliveira 2003 (48 citações - nº42 no Quadro 4.1), Maruyama et al 2013 (36 citações -
19 nº23 no Quadro 4.1), Melo; Marini 1997(30 citações - nº49 no Quadro 4.1).

20 Considerando uma sobreposição entre os ranks, dois artigos se destacaram entre
21 os mais citados nas três plataformas analisadas Marini; Melo (1997) e Maruyama et al.
22 (2013), artigos 50 e 23 no Quadro 4.1. juntos estes manuscritos somam 45,7% das citações
23 dos meus artigos no Web of Science, 52,87% nos Scopus e 25,88% no Google Acadêmico.

24 Uma breve descrição do artigo Marini; Melo (1997) encontra-se na página 3 e do
25 Maruyama et al (2013) está página 15 deste memorial. Os links para acessar os artigos
26 estão disponíveis no Quadro 4.1.

27 Como é possível perceber, minhas publicações são em temáticas variadas. No início
28 da carreira, isto ocorreu porque as orientações eram em projetos possíveis de acordo com o

1 contexto de época. Em instituições privadas, os discentes geralmente trabalham o que
2 restringe muito as possibilidades de projetos. E de modo geral, independente da IES ser
3 pública ou particular, a falta de recursos no início da carreira era um fator limitador também.
4 Posteriormente, dentro da ornitologia, diversifiquei os temas por opção. Procurei fazer e
5 orientar projetos que me fizessem feliz e aos orientados também.

6 Talvez tivesse sido mais eficiente em termos científicos se tivesse investido em ser
7 especialista em um tema específico. Este é um dos motivos pelo qual nunca pleiteei uma
8 bolsa de Pesquisador do CNPq, além de considerar que minhas produções não tinham nem
9 quantidade e nem qualidade suficiente. Porém, em termos pessoais, não me faria feliz. Me
10 sinto realizada com as escolhas que fiz.

11 O Quadro 4.1 contém a descrição completa dos artigos Qualis A e B incluídos nas
12 análises, bem como métricas de qualidade dos periódicos e das citações.

13

14

1 **Quadro 4.1** – Lista das publicações em revistas com Qualis-CAPES (Evento de Classificação 2013-2016), nos extratos A1 - A2 e B1 - B5.
 2 Número de citações de acordo com as plataformas Web of Science, Scopus e Google Acadêmico. Fator de impacto das revistas de acordo
 3 com o JCR™ (Journal Citation Reports). São apresentados os links do DOI (Digital Object Identifier - Identificador de Objeto Digital), na
 4 inexistência de DOI, foi inserido um link que possibilite a consulta do manuscrito. Publicações em revistas Qualis C ou sem Qualis, foram
 5 excluídas desta análise. A lista completa de todas as publicações está disponível no meu currículo lattes, no seguinte link:
 6 <http://lattes.cnpq.br/8911760160895924>

7

Artigo (ordem cronológica inversa)	Citações				Qualis - CAPES
	Web of Science	Scopus	Google Acadêmico	JCR	
<ul style="list-style-type: none"> • Link do manuscrito <p>1. GONÇALVES, V.F.; MELO, C. Environmental stress and fluctuating asymmetry in <i>Antilophia galeata</i>, <i>Myiothlypis flaveola</i> and <i>Basileuterus culicivorus</i> in Brazilian savanna. Oecologia Australis 25: 133-141, 2021.</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://doi.org/10.4257/oeco.2021.2501.12 	0	0	0		B3

<p>2. LIMA, A.L.C.; MANHÃES, M.A.; MELO, C. Selective predation by the White-browed Warbler (<i>Myiothlypis leucoblephara</i>), a Neotropical understory insectivorous bird. Studies on Neotropical Fauna and Environment 56:2, 153-162, 2021.</p> <p>• https://doi.org/10.1080/01650521.2020.1776954</p>	0	0	0	0,943	B2
<p>3. PIRES, L.P.; MELO, C. Was the evolution of angiosperm-frugivore interactions driven by reciprocal coevolution between them? Oecologia Australis 24: 11-24, 2020.</p> <p>• https://doi.org/10.4257/oeco.2020.2401.02</p>	0	0	0		B3
<p>4. GONÇALVES, V.F.; RIBEIRO, P.V.A.; OLIVEIRA, C.F.S.; PIRES, L.P.; BAESSE, C.Q.; PANIAGO, L.P.M.; TOLETINO, V.C.G.; MELO, C. Effects of urban proximity and the occurrence of erythroplastids in <i>Antilophia galeata</i>. Environmental Science and Pollution Research 1:1-6, 2020.</p> <p>• https://doi.org/10.1007/s11356-020-10057-v</p>	15	4	0	3,056	B1

<p>5. RIBEIRO, P.V.A., CURY, M.C., MELO, C. First record of microfilariae in <i>Antilophia galeata</i> (Aves: Pipridae). Acta Brasiliensis 4:106-109, 2020.</p> <p>• https://doi.org/10.22571/2526-4338302</p>	0	0	0		B1*
<p>6. PIRES, L.P.; MELO, C. Seasonal consistency of the assembling rules in a bird-fruited plant network. Ecological Complexity 44:100869, 2020.</p> <p>• https://doi.org/10.1016/j.ecocom.2020.100869</p>	0	0	0	1,571	B2
<p>7. CESTARI, C.; GONÇALVES, C.S.; MELO, C. Disentangling abiotic and biotic mechanisms behind the formation of heterospecific Nearctic-Neotropical shorebird flocks. Evolutionary Ecology 34:1047–1061, 2020.</p> <p>• https://doi.org/10.5061/dryad.4tmpq4f5q</p>	0	0	0	1,8	B1
<p>8. RIBEIRO, P.V.A.; BAESSE, C.Q.; CURY, M.C.; MELO, C. Leukocyte profile of the Helmeted Manakin, <i>Antilophia galeata</i> (Passeriformes: Pipridae) in a Cerrado forest fragment. Zoologia 37:1-9, 2020.</p> <p>• https://doi.org/10.3897/zoologia.37.e46441</p>	1	0	8	0,852	B2

<p>9. BAESSE, C.Q.; TOLENTINO, V.C.M.; MORELLI, S.; MELO, C. Effect of urbanization on the micronucleus frequency in birds from forest fragments. Ecotoxicology and Environmental Safety 171:631-637, 2019.</p> <p>• https://doi.org/10.1016/j.ecoenv.2019.01.026</p>	4	0	6	4,872	A2
<p>10. MARUYAMA, P.K.; MELO, C.; PASCOAL, C.; VICENTE, E.; CARDOSO, J.C.F.; BRITO, V. L. G.; OLIVEIRA, P. E. What is on the menu for frugivorous birds in the Cerrado? Fruiting phenology and nutritional traits highlight the importance of habitat complementarity. Acta Botânica Brasilica 33(3):572-583, 2019.</p> <p>• https://doi.org/10.1590/0102-33062019abb0221</p>	0	0	5	1,048	B2
<p>11. PIRES, L.P., MELO, C. Individual–resource networks reveal distinct fruit preferences of selective individuals from a generalist population of the Helmeted Manakin. Ibis 162: 713-722, 2019.</p> <p>• https://doi.org/10.1111/ibi.12794</p>	0	0	0	2,076	A2

12. CESTARI, C. GONÇALVES, C.S., MELO, C. Keeping safe and fed: large heterospecific shorebird flocks to decrease intraspecific competition. Journal of Avian Biology 51: 1–8, 2020. • https://doi.org/10.1111/jav.02316	0	0	0	1,799	A1
13. TOLENTINO, V.C.M.; BAESSE, C.Q.; MELO, C. Dominant frequency of songs in tropical bird species is higher in sites with high noise pollution. Environmental Pollution 235:983-992, 2018. • https://doi.org/10.1016/j.envpol.2018.01.045	3	0	0	6,792	A1
14. PIRES, L.P.; GONÇALVES, V.F.; FERREIRA, G.A.; CAMELO, F.R.B.; MELO, C. Fruit colour and edge effects poorly explains frugivorous bird-plant interactions in disturbed semideciduous forests. Acta Scientiarum. Biological Sciences 40:1-8, 2018. • https://doi.org/10.4025/actascibiolsci.v40i1.40041	0	0	0		B4
15. SILVA, P.R.; SILVA, A.M.; MELO, C. Male Helmeted Manakins	0	0	0	0,574	B2

<p>(<i>Antilophia galeata</i>) with more colorful crowns have better body conditions. Wilson Journal of Ornithology 129:158-163, 2017.</p> <p>• https://doi.org/10.1676/1559-4491-129.1.158</p>					
<p>16. FERREIRA, G.Â.; FERNANDES, L.A.; SILVA, A.M.; MELO, C. Population abundance of <i>Fluvicola nengeta</i> Linnaeus, 1766 (Aves: Tyrannidae) in a urban park. Oecologia Australis 21:444-449, 2017.</p> <p>• https://doi.org/10.4257/oeco.2017.2104.08</p>	0	0	0		B3
<p>17. TELES, D.R.F.; DANTAS, T.; MELO, C. Body condition of five passerines in a forest fragment and associated factors. Revista Brasileira de Ornitologia 25:102-109, 2017.</p> <p>• https://link.springer.com/article/10.1007/BF03544385</p>	2	0	0	0,387	B3
<p>18. FERREIRA, G.Â.; MELO, C. Artificial roosts as seed dispersal nuclei in a Cerrado area in Triângulo Mineiro, Brazil. Bioscience Journal 32:514-523, 2016.</p> <p>• https://doi.org/10.14393/bj-v32n2a2016-30051</p>	0	0	0	0,275	B4

19. SILVA, A.M.; MARUYAMA, P.K.; PANIAGO, L.P.M.; MELO, C. Modularity in ecological networks between frugivorous birds and congeneric plant species. Journal of Tropical Ecology 32:526-535, 2016. • https://doi.org/10.1017/s0266467416000444	0	0	7	1,163	B1
20. BAESSE, C.Q.; TOLENTINO, V.C.M.; SILVA, A.M.; SILVA, A.A.; FERREIRA, G.Â.; PANIAGO, L.P.M.; NEPOMUCENO, J.C.; MELO, C. Micronucleus as biomarker of genotoxicity in birds from Brazilian Cerrado. Ecotoxicology and Environmental Safety 115:223-228, 2015. • https://doi.org/10.1016/j.ecoenv.2015.02.024	19	6	0	4,872	A2
21. GONÇALVES, V.F.; SILVA, A.M.; BAESSE, C.Q.; MELO, C. Frugivory and potential of birds as dispersers of <i>Siparuna guianensis</i> . Brazilian Journal of Biology 72:300-304, 2015. • https://doi.org/10.1590/1519-6984.11413	0	3	11	1,266	B3
22. SILVA, P.A.; MELO, C.; BRITO, L. Calyx-water consumption by blue-	3	0	4	0,293	B2

<p>and-yellow macaws in <i>Spathodea campanulata</i> (Bignoniaceae) floral buds.</p> <p>Ornitología Neotropical 26:201-206, 2015.</p> <p>• https://doi.org/10.1017/s0266467416000444</p>					
<p>23. MARUYAMA, P.K.; BORGES, M.R.; SILVA, P.A.; BURNS, K.C.; MELO, C. Avian frugivory in <i>Miconia</i> (Melastomataceae): contrasting fruiting times promote habitat complementarity between savanna and palm swamp.</p> <p>Journal of Tropical Ecology 29:99-109, 2013.</p> <p>• https://doi.org/10.1017/s0266467413000138</p>	21	11	36	1,163	B1
<p>24. PASCOAL, J.O.; AMORIM, M.P.; MARTINS, M.M.; MELO, C.; SILVA JÚNIOR, E.L.; OGRZEWALSKA, M.; LABRUNA, M.B.; SZABÓ, M.P.J. Ticks on birds in a savanna (Cerrado) reserve on the outskirts of Uberlândia, Minas Gerais, Brazil. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária 22:46-52, 2013.</p> <p>• https://doi.org/10.1590/S1984-29612013005000004</p>	15	5	18	1,024	B3
<p>25. SILVA, P.A.; MELO, C. Foraging of the Golden-Capped parakeet</p>	5	1	13	0,293	B2

<p>(<i>Aratinga auricapillus</i>) in an anthropogenic landscape in Brazil. Ornitología Neotropical 24:55-66, 2013.</p> <p>• https://journals.sfu.ca/ornneo/index.php/ornneo/article/view/27/18</p>					
<p>26. SILVA, A.M.; MELO, C. Overlap and resource sharing in coterries of fruit-eating birds. Journal of Tropical Ecology 29:409-416, 2013.</p> <p>• https://doi.org/10.1017/s0266467413000539</p>	5	1	0	1,163	B1
<p>27. MELO, C.; SILVA, A.M.; OLIVEIRA, P.E.A.M. Offer of fruits by zoochorous understory species in a forest gradient of Cerrado. Bioscience Journal 29: 2030-2041, 2013.</p> <p>• https://www.researchgate.net/publication/264934609 <u>Oferta de frutos por especies zoocoricas de sub-bosque em gradiente florestal do cerrado</u></p>	0	1	6	0,268	B4
<p>28. FERREIRA, G.Â.; PRADO JÚNIOR, J.A.; SCHIAVINI, I.; MELO, C. Plastic responses in tree architecture and specific leaf area of <i>Xylopia aromatica</i> (Annonaceae): adaptations to environments with different light intensities. Revista Brasileira de Botânica 36:279-283, 2013.</p>	4	4	7	0,930	B2

<ul style="list-style-type: none"> • https://doi.org/10.1007/s40415-013-0035-0 					
<p>29. MELO, C.; CHESCHINI, J. Daños causados por las aves en sorgo (<i>Sorghum bicolor</i>) en Brasil Central. Bioagro 24:33-38, 2012.</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.researchgate.net/publication/262469112_Danos_causados_por_las_aves_en_sorgo_sorghum_bicolor_en_Brasil_central 	0	0	2	0,56	B5
<p>30. BORGES, M.R.; MELO, C. Frugivory and seed dispersal of <i>Miconia theaezans</i> (Bonpl.) Cogniau (Melastomataceae) by birds in a transitions palm swamp - gallery forest in Central Brazil. Brazilian Journal of Biology 72:25-31, 2012.</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.scielo.br/j/bjb/a/CfNFQCYN8DKsvjCLMGsSqJm/?lang=en 	0	0	0	1,266	B3
<p>31. RODRIGUES, P.O.; BORGES, M.R.; MELO, C. Richness, composition and detectability of Psittacidae (Aves) in three palm swamps of the Cerrado <i>sensu lato</i> in central Brazil. Revista Chilena de Historia Natural 85:171-178, 2012.</p> <ul style="list-style-type: none"> • http://dx.doi.org/10.4067/S0716-078X2012000200003 	3	1	3	1,412	B2

<p>32. BUENO, B.A.A.; NUNES, M.R.; MELO, C. Bills favor mining and threaten conservation of Brazilian Merganser (<i>Mergus octosetaceus</i>) at Serra da Canastra National Park, Minas Gerais, Brazil. Brazilian Journal of Nature Conservation (Natureza e Conservação), 10(1):64-71, 2012.</p> <p>• https://doi.org/10.4322/natcon.2012.011</p>	1	1	6	5,176	B2
<p>33. PEREIRA, Z.P.; MELO, C. Nestling's pellets of great kiskadee (<i>Pitangus sulphuratus</i>) in Brazilian urban environment. Ornitología Neotropical, 3:269-276, 2012.</p> <p>• https://www.researchgate.net/publication/264934682_Nestling's_pellets_of_the_Great_Kiskadee_Pitangus_sulphuratus_in_Brazilian_urban_environment</p>	0	1	3	0,293	B2
<p>34. SILVA, A.M.; MELO, C. Frugivory and seed dispersal by the Helmeted Manakin (<i>Antilophia galeata</i>) in forests of Brazilian Cerrado. Ornitología Neotropical 22:69-77, 2011.</p> <p>• https://www.researchgate.net/publication/264934630_Frugivory_and_seed_dispersal_by_the_Helmeted_Manakin_Antilophia_galeata_in_forests_of_Brazilian_Cerrado</p>	10	6	14	0,293	B2

<p>35. SILVA JÚNIOR, E.L.; MELO, C. Cuidados parentales y la alimentación de la Viudita Enmascarada (<i>Fluvicola nengeta</i>). Ornitología Neotropical 20:339-346, 2009.</p> <p>• https://www.researchgate.net/publication/290579218_Parental_investment_and_foraging_in_the_Masked_Water-Tyrant_Fluvicola_nengeta</p>	0	0	2	0,293	B2
<p>36. MELO, C.; OLIVEIRA, P.E.A.M. Frugivory in <i>Lacistema hasslerianum</i> Chodat (Lacistemaceae), a gallery forest understory treelet in Central Brazil. Brazilian Journal of Biology 69:631-637, 2009.</p> <p>• https://doi.org/10.1590/s1519-69842009000100027</p>	1	0	12	1,266	B3
<p>37. MELO, C.; OLIVEIRA, A.; BORGES, C.; RIBEIRO, G.; TAVARES, J. Impact of <i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824) (Aves, Psittacidae) on flower of <i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl.) S. O. Grose (Bignoniaceae). Brazilian Journal of Biology 69:1149-1151, 2009.</p> <p>• https://doi.org/10.1590/s1519-69842009000500020</p>	2	1	7	1,266	B3

<p>38. MARÇAL JÚNIOR, O.; FRANCHIN, A.G.; ALTEFF, E.F.; SILVA JÚNIOR, E.L.; MELO, C. Levantamento da avifauna na Reserva Ecológica Panga (Uberlândia, MG, Brasil). Bioscience Journal 25:149-164, 2009.</p> <p>• http://www.seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/view/7145</p>	0	4	25	0,275	B4
<p>39. AMÂNCIO, S.; SOUZA, V.B.; MELO, C. <i>Columba livia</i> e <i>Pitangus sulphuratus</i> como indicadoras de qualidade ambiental em área urbana. Ararajuba. Revista Brasileira de Ornitologia, 6:32-37, 2008.</p> <p>• https://www.researchgate.net/publication/287181250_Columba_livia_and_Pitangus_sulphuratus_as_environmental_indicators_in_urban_areas#fullTextContent</p>	2	4	22	0,387	B3
<p>40. SILVA, L.L.; GOULART, A.T.; MELO, C.; OLIVEIRA, R.C.W. Avaliação microbiológica, química e físico-química da contaminação do Rio Paranaíba. Sociedade & Natureza, 18(34):45-62, 2006.</p> <p>• http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/9219/5677</p>	0	0	0		B5

<p>41. GOMES, P.M.; MELO, C.; VALE, V.S. Avaliação dos impactos ambientais em nascentes na cidade de Uberlândia. Sociedade & Natureza, 17(32): 103-120, 2005.</p> <p>• http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadnatureza/article/view/9169/5638</p>	0	0	91		B5
<p>42. MELO, C.; BENTO, E.C.; OLIVEIRA, P.E.A.M. Frugivory and dispersal of <i>Faramea cyanea</i> (Rubiaceae) in cerrado wood plant formations. Brazilian Journal of Biology, 63(1): 75-82, 2003.</p> <p>• https://doi.org/10.1590/s1519-69842003000100010</p>	0	8	48	1,266	B3
<p>43. FARNESI, C.C.; MELO, C. Educação Ambiental no ensino formal: a atuação do professor. Educação, 77(1):77-83, 2002.</p> <p>• https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/4683</p>	0	0	4		B1
<p>44. MELO, C. Bird visiting of <i>Caryocar brasiliense</i> Camb. in Brazil Central. Brazilian Journal of Biology, 61(2): 311-316, 2001.</p>	0	8	20		B3

<ul style="list-style-type: none"> • https://doi.org/10.1590/S0034-71082001000200014 					
<p>45. FANDI, A.C.; MELO, C.A interferência de um programa de Educação Ambiental no aprendizado de alunos das zonas rural e urbana. Educação 26(02): 61-71, 2001.</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3683 	0	0	2		B1
<p>46. TEIXEIRA, F.M.; MELO, C. Dieta de <i>Speotyto cunicularia</i> Molina 1782 (Strigiformes) em diferentes ambientes. Ararajuba 8(2): 127-131, 2000.</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.researchgate.net/publication/264413334_Dieta_de_Speotyto_cunicularia_Molina_1782_Strigiformes_na_regiao_de_Uberlandia_Minas_Gerais 	0	0	23	0,387	B3
<p>47. MELO, C.; MARINI, M. Comportamento alimentar de <i>Monasa nigrifrons</i> (Aves, Bucconidae) em mata do oeste de Minas Gerais, Brasil. Ararajuba 7(1):13-15, 1999.</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.researchgate.net/publication/259000575_Comportamento_alimentar_de_Monasa_nigrifrons_Aves_Bucconidae_em_matas_do_oeste_de_Minas_Gerais_Brasil 	0	0	5	0,387	B3

48. MACEDO, R.; MELO, C. Confirmation of infanticide in the communally-breeding <i>Guira Cuckoo</i> . The Auk 116(3): 847-851, 1999. • https://doi.org/10.2307/4089349	19	15	25	2,114	A2
49. MELO, C.; MARINI, M. Predação de ninhos artificiais em fragmentos de matas do Brasil Central. Ornitologia Neotropical 8:7-14, 1997. • https://www.researchgate.net/publication/237393204 <u>Predacao de ninhos artificial sem fragmentos de mata do Brasil Central</u>	0	0	30		B2
50. MARINI, M.; MELO, C. Predator of quail eggs and the evidence of the remains: implications for nest predation studies. The Condor 100(2):395-399, 1997. • https://doi.org/10.2307/1370284	75	72	126	2,628	A2
51. MELO, C.; MACEDO, R. Mortalidade em ninhadas de <i>Guira guira</i> (Cuculidae): competição por recursos? Ararajuba 5(1):45-52, 1997. • https://www.researchgate.net/publication/354446061 <u>1997 Melo e Macedo</u>	0	0	16	0,387	B3

<u>Mortalidade em ninhadas de Guira</u>					
52. MARINI, M.; PEREIRA, M. F.; OLIVEIRA, G. M.; MELO, C. Novos registros de ninhos e ovos de três espécies de aves do Brasil Central. Ararajuba 5(2):244-245, 1997. • https://www.researchgate.net/publication/252067401_Novos_registros_de_ninhos_e_ovos_de_tres_especies_de_aves_do_Brasil_Central	0	0	19	0,387	B3

1

1 4.3) Publicação de livros ou capítulos de livros

2

3 Publiquei três capítulos de livro, cujos temas foram: educação ambiental,
4 interação e diversidade, e biomonitoramento de aves. Os temas foram diferentes entre
5 si. A seguir uma breve descrição do assunto de cada capítulo.

6

7 BAESSE, C.Q.; RIBEIRO, P.V.A.; GONÇALVES, V.F.; TOLENTINO, V.C.M.;
8 MELO, C. Diversidade e biomonitoramento de aves. *In*: H. L. Vasconcelos (Org.).
9 **Ecologia e conservação dos cerrados, campos e florestas do Triângulo**
10 **Mineiro e sudeste de Goiás**. Uberlândia: Regência e Arte, 2020.Pp:101-115.

11 • [https://0a979ddc-848a-40e1-80eb-
12 90e002936667.filesusr.com/ugd/8acf64_8ac0b44c43dc4d9e8d6b60a34170af
13 9c.pdf](https://0a979ddc-848a-40e1-80eb-90e002936667.filesusr.com/ugd/8acf64_8ac0b44c43dc4d9e8d6b60a34170af9c.pdf)

14

15 • Abordamos como as aves respondem às poluições sonoras e aéreas, e as
16 técnicas que temos utilizado no PELD para avaliação destas respostas.
17 Destacamos as anomalias eritrocitárias, principalmente os micronúcleos que
18 são mais frequentes em aves de ambientes mais poluídos, e naquelas
19 espécies com mais alterações nos indicadores de estresse no perfil
20 leucocitário. Mostramos que quanto maior o ruído antrópico menor a riqueza
21 de aves, e que também leva a alterações nos parâmetros acústicos das aves,
22 com destaque para a frequência mínima, levando a ave a alterar a
23 vocalização.

24

25 LEINER, N.O.; NASCIMENTO, A.R.T.; MELO, C. Plant strategies for seed
26 dispersal in tropical habitats: patterns and implications. *In*: K. Del-Claro; P.S.
27 Oliveira; V. Rico-Gray (Org.). **Tropical Biology and Conservation**

1 **Management.** Encyclopedia of life support systems. Paris: UNESCO-EOLSS,
2 2010, v. 1, Pp: 155-170.

- 3 • [https://www.eolss.net/ebooklib/tropical-biology-conservation-](https://www.eolss.net/ebooklib/tropical-biology-conservation-management.aspx#)
4 [management.aspx#](https://www.eolss.net/ebooklib/tropical-biology-conservation-management.aspx#)

5 • Abordamos as estratégias adotadas por plantas tropicais para maximizar a
6 chances de remoção de propágulos (frutos e sementes), e as implicações
7 dessas estratégias em termos de alocação de recursos e dispersão eficiente de
8 sementes. Tratamos dos atributos das plantas e dispersores. Por exemplo, o
9 tamanho dos frutos e sementes, sendo os menores menos seletivos em
10 relação à assembleia de dispersores. Além de contraste cromático dos frutos
11 com o meio, produtos voláteis e composição nutricional. Em relação ao
12 frugívoro dispersor destacamos a necessidade de não destruição das
13 sementes e depósito em sítios viáveis de germinação. Encerramos trazendo as
14 implicações para processos restauração.

15
16 FANDI, A.C.; MELO, C. Escola rural e urbana: comparações entre o aprendizado
17 de alunos do ciclo básico sobre Educação Ambiental. In: Cheila A.G. Bailão
18 (coord.). **Gestão e educação ambiental:** relatos de experiências sobre a
19 questão ambiental. Santo André: SEMASA, 2001. Vol.2. Pp:86-100.

- 20 • [https://www.yumpu.com/pt/document/read/33513117/gestao-e-educacao-](https://www.yumpu.com/pt/document/read/33513117/gestao-e-educacao-ambiental-semasa)
21 [ambiental-semasa](https://www.yumpu.com/pt/document/read/33513117/gestao-e-educacao-ambiental-semasa)

22 Apresentamos um relato de experiência no qual trabalhamos com alunos de
23 escolas rural e urbana, ações de educação ambiental não formal.
24 Acompanhamos a turma ao longo de um ano e comprovamos que as
25 diferenças de conhecimento em relação às questões ambientais dos dois
26 grupos (rural ou urbano) foram reduzidas após o programa de educação
27 ambiental que implementamos.

28

1 **4.4) Publicação de trabalhos completos em anais de eventos**

2

3 Como ultimamente vários eventos têm denominado seus livros de resumos
4 simples e/ou expandidos como “anais”, eu optei manter nesta lista somente aqueles
5 que os trabalhos são completos, ou seja, com pelo menos cinco páginas. Trabalhos
6 com menos de cinco páginas e estruturados foram considerados resumos expandidos
7 (tópico 4.5) e resumo simples, os de texto contínuo, não estruturados e com uma ou
8 duas páginas.

9 Apresentei e publiquei nove trabalhos completos entre 2014 e 2017 (Quadro
10 4.2), em três eventos distintos: VII Encontro sobre Animais Selvagens e II Simpósio
11 sobre Medicina e Conservação da Fauna do Cerrado (2014), VIII Encontro sobre
12 Animais Selvagens e III Simpósio sobre Medicina e Conservação da Fauna do
13 Cerrado (2016), II Congresso de Ecologia Comportamental e Interações (2017). Os
14 temas foram: biomonitoramento (3 trabalhos), interações (4 trabalhos) e populações (2
15 trabalhos). Todos estes eventos foram realizados na UFU e tiveram caráter mais
16 regional. Abaixo (Quadro 4.2) são listados os trabalhos apresentados em cada evento
17 bem como o link de acesso ao anais de cada evento.

18

19 **Quando 4.2** - Lista de eventos e trabalhos completos publicados nos anais dos
20 respectivos eventos.

II Congresso de Ecologia Comportamental e Interações – 2017:

- https://docs.wixstatic.com/uqd/7e22cc_4e9c6be5666740dbadafd5ed59b3b992.pdf
- RIBEIRO, P.V.A.; SUZIN, A.; BAESSE, C.Q.; TOLENTINO, V.C.M.; SILVA, A.M.; PANIAGO, L.P.; FERREIRA, G.A.; PIRES, L.P.; CURY, M.C.; MELO, C. Correlação entre prevalências de hemoparasitos e ectoparasitos em aves do Cerrado.

VIII Encontro sobre Animais Selvagens e III Simpósio sobre Medicina e Conservação da Fauna do Cerrado, 2016:

- <http://www.pet.famev.ufu.br/sites/pet.famev.ufu.br/files/CADERNO%20DE%20RESUMOS%20atualizado.pdf>
- FERREIRA, G.Â.; CAMPOS, E.H.M.; MELO, C. Monitoramento populacional de *Alectrurus tricolor* (Aves: Tyrannidae), uma espécie ameaçada de extinção, na Fazenda Nova Monte Carmelo, Triângulo Mineiro, Brasil.
- RIBEIRO, P.V.A.; BAESSE, C.Q.; TOLENTINO, V.C.M.; SILVA, A.M.; FERREIRA, G.Â.; PANIAGO, L.P.M.; PIRES, L.P.; MELO, C. Ocorrência de microfilárias em uma comunidade de aves no Cerrado de Minas Gerais.
- BAESSE, C.Q.; PANIAGO, L.P.M.; SANTOS, Y.R.; RIBEIRO, P.V.A.; TOLENTINO, V.C.M.; FERREIRA, G.Â.; SILVA, A.M.; MELO, C. Análise de micronúcleos em *Antilophia galeata* Lichtenstein, 1823 (Passeriformes: Pipridae) em ambiente florestal com influência urbana.
- PANIAGO, L.P.M.; FERREIRA, G.A.; SILVA, A.M.; BAESSE, C.Q.; TOLENTINO, V.C.M.; MELO, C. Razão sexual de *Antilophia galeata* Lichtenstein, 1823 (Passeriformes: Pipridae) em um fragmento de mata estacional semidecidual no Cerrado
- SILVA, A.M.; PANIAGO, L.P.M.; MELO, C. Diversidade de atributos influencia na estrutura de redes de interação planta-aves frugívoras.

VII Encontro sobre Animais Selvagens e II Simpósio sobre Medicina e Conservação da Fauna do Cerrado, 2014:

- <https://docplayer.com.br/24502337-Vii-encontro-sobre-animais-selvagens.html>
- BAESSE, C.Q.; TOLENTINO, V.C.M.; SILVA, A.M.; FERREIRA, G.Â.; PANIAGO, L.P.; SILVA, A. A.; RIBEIRO, P.V.A.; NEPOMUCENO, J.C.; MELO, C. Uso de micronúcleos em aves no biomonitoramento da qualidade ambiental em ambientes florestais do Cerrado.
- LIMA, A.B.L.; MARINI, M.; SILVA, A.M.; BAESSE, C.Q.; FERREIRA, G.A.; TOLENTINO, V.C.M.; PANIAGO, L.P.; GONÇALVES, V.F.; MELO, C. Uso da superfamília Tyrannoidea no biomonitoramento de fragmentos florestais do Cerrado.
- RIBEIRO, P.V.A.; BAESSE, C.Q.; TOLENTINO, V.C.M.; SILVA, A.M.; FERREIRA, G. A.; PANIAGO, L.P.; SILVA, A.A.; CUNHA, M.J.R.; MELO, C.; CURY, M.C. Ocorrência de hemoparasitos em aves silvestres de fragmentos florestais da microrregião de Uberlândia, MG

1

2 **4.5) Apresentação de resumos expandidos em eventos**

3

4 Foram apresentados 37 resumos expandidos entre 2002 e 2018 (Figura 4.3)

5 em 11 eventos (para lista completa ver: <http://lattes.cnpq.br/8911760160895924>).

6 Destes, seis foram os Congressos de Ecologia do Brasil, que têm frequência bianual

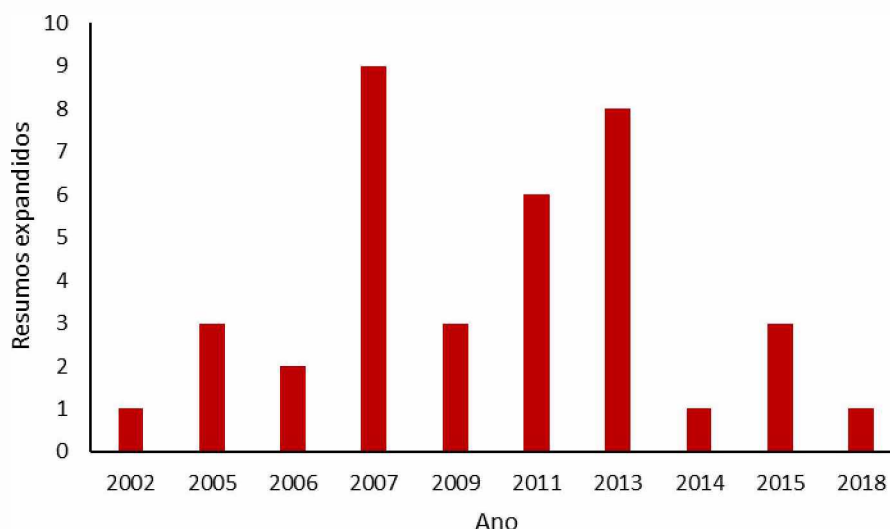
7 (realizados entre 2005 e 2015) Os anos com os maiores números de apresentação

8 foram 2007, 2011 e 2013. Somente um estudo foi desenvolvido durante meu contrato

9 em instituição privada. A principal temática dos trabalhos apresentados foi na área de

10 ornitologia, principalmente com interações e conservação.

1 A participação em eventos, especialmente os nacionais e internacionais que
2 são mais dispendiosos, muitas vezes é regulada pelos recursos disponíveis de época.
3 Houve alguns anos que contamos com apoio da UFU e/ou da FAPEMIG. Nos últimos
4 anos a escassez de recursos públicos para apoiar a participação, principalmente dos
5 alunos, tem inviabilizado a participação e apresentação de trabalhos em eventos.

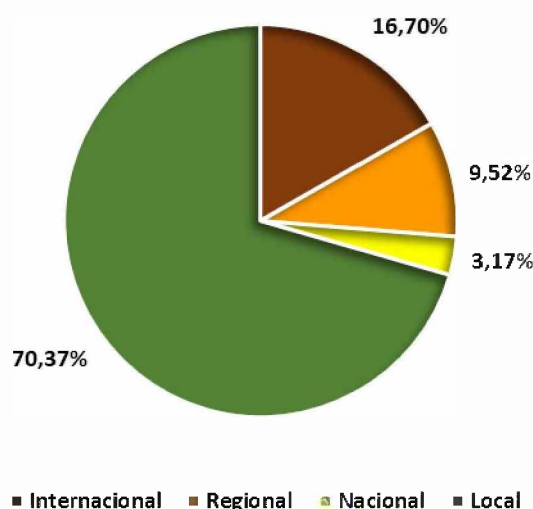


7
8 **Figura 4.3** – Número de resumos expandidos apresentados em cada ano.

9 10 **4.6) Apresentação de resumos simples em eventos**

11
12 Entre 1994 e 2021, apresentei 189 trabalhos em eventos, sob a forma de
13 resumos simples. Destes, 31 (16,4% - Figura 4.4) foram apresentados nos seguintes
14 eventos internacionais (N=6): Animal Behavior Society Meeting, 1996 (1 resumo –
15 EUA), 25th International Ornithological Congress, 2010 (1 resumo - Brasil), IX
16 Congreso de Ornitología Neotropical e VIII Congreso Peruano de Ornitología, 2011 (9
17 resumos – Peru), X Neotropical Ornithological Congress & XXII Congresso Brasileiro
18 de Ornitología, 2015 (12 resumos - Brasil), Ornithological Congress of the Americas,
19 2017 (7 resumo - Argentina) e Animal Behavior Society Meeting, 2021 (1 resumo –
20 EUA).

1 A maior parte dos trabalhos foi apresentada em eventos nacionais (133 –
2 70,37% Figura 4.4), principalmente nos Congressos Nacionais de Ornitologia. Os
3 eventos locais e regionais são ótimas oportunidades, principalmente para discentes de
4 graduação se inserirem da dinâmica de eventos científicos. Assim, sempre que havia e
5 há oportunidade, estímulo meus orientados a participarem dos eventos.



10 **Figura 4.4** – Distribuição em porcentagem de resumos simples apresentados em
11 eventos locais, regionais, nacionais e internacionais.

12 5) ATIVIDADES DE EXTENSÃO

13 5.1) Participação e organização de eventos, cursos

14

15 Ao longo de minha atuação participei e/ou desenvolvi várias atividades de
16 extensão, nem todas registradas oficialmente nas instituições, portanto não consigo
17 listar todas nem tampouco comprovar todas. A seguir cito as instituições de ensino
18 superior que trabalhei e nas quais foram feitas atividades de extensão.

1 1. ULBRA – Havia um projeto denominado “Projeto Ciranda” no qual, a instituição
2 era aberta para a comunidade. Todos os cursos participavam com atividades diversas
3 (recreativas, educativas, exposições). Qualquer cidadão poderia entrar no espaço
4 institucional e visitar os estandes que lhe interessasse. Destaco a realização de
5 oficinas cujo público-alvo era crianças carentes menores de 12 anos. Nós professores
6 participávamos voluntariamente na organização e orientação das atividades
7 realizadas.

8 2. UNIPAM – Enquanto coordenadora do curso, organizei um ciclo de palestras
9 no primeiro semestre de 2005. As palestras eram aos sábados, de temas biológicos
10 diversos, abertas ao público geral e comunidade acadêmica.

11 3. UFU - Entre os anos de 2008 e 2014 ministrei a disciplina Projeto Integrado de
12 Prática Educativa (PIPE) 5, na qual eram trabalhadas estratégias de ensino de
13 zoologia. Uma prática proposta na disciplina era os alunos se organizarem em equipes
14 e montar estandes com atividades interativas (oficinas) com temas na área de
15 zoologia. Tais atividades eram realizadas em parceria com a Escola Municipal Prof.
16 Otávio Batista Coelho nas comemorações da Semana do Meio Ambiente (1º
17 semestre) ou na Semana das Crianças (2º semestre). A escola ficava aberta ao
18 público e qualquer cidadão poderia participar de qualquer atividade proposta. Foram
19 momentos muito gratificantes. Por ser atividade vinculada a disciplinas, nunca foi
20 cadastrada como extensão.

21 No período em que fui coordenadora do Curso de Ciências Biológicas UFU,
22 tive a oportunidade de organizar em conjunto com os alunos, os estandes da Biologia,
23 no evento institucional “Vem Pra UFU”. Neste evento, os estandes devem ser
24 montados para mostrar o que se aprende no curso, materiais e equipamentos que
25 utilizamos, tipos de agremiações, movimentos estudantis, e grupos diversos (ex.
26 atletica, PET), além de exemplos de atuação profissional do Biólogo. Nos dois anos
27 que coordenei os estandes (2017 e 2018) tivemos um envolvimento muito grande dos

1 discentes e docentes do curso, que gentilmente liberaram materiais e equipamentos
2 para as demonstrações.

3

4 **5.2) Divulgação do conhecimento:**

5

6 1. *Jornal do Cerrado* – É uma iniciativa do grupo de pesquisadores que compõem
7 o Programa PELD/CNPq — Pesquisa Ecológica de Longa Duração - Site “Triângulo
8 Mineiro e Sudeste de Goiás (subbacia do Rio Paranaíba)”, em parceria com o Museu
9 de Biodiversidade do Cerrado. Este jornal contém textos breves, que traduzem de
10 forma didática os resultados de nossas pesquisas. Ele é distribuído de forma gratuita
11 em locais estratégicos, como a UFU e o Museu de Biodiversidade do Cerrado, que é
12 aberto à visitação. Minha equipe produziu dois jornais, sendo um em 2015, que mostra
13 que as aves emitem respostas às alterações ambientais e podem ser bioindicadoras
14 ou biomonitoras e outro em 2019, abordou como a vocalização das aves pode ser
15 afetada pela alteração ambiental e os ruídos antrópicos, mostrando que os prejuízos
16 para a avifauna são muito amplos.

17 • TOLENTINO, V.C.M.; MELO, C. As aves que cantam aqui não cantam como lá.

18 **Jornal do Cerrado**. V.12. Jan-Fev, 2019.

19 • [https://0a979ddc-848a-40e1-80eb-
20 90e002936667.filesusr.com/ugd/8acf64_ed734b92c81945d4b87a429fd9d0c
21 b46.pdf](https://0a979ddc-848a-40e1-80eb-90e002936667.filesusr.com/ugd/8acf64_ed734b92c81945d4b87a429fd9d0cb46.pdf)

22

23 • SEIXAS, D.P.; BAESSE, C.Q. MELO, C. Aves como biomonitores...elas podem
24 determinar a qualidade ambiental. **Jornal do Cerrado**. V.6. Nov/Dez, 2015.

25 • [https://0a979ddc-848a-40e1-80eb-
26 90e002936667.filesusr.com/ugd/8acf64_f5f6f190a11e4ec387e12aef628c843
27 3.pdf](https://0a979ddc-848a-40e1-80eb-90e002936667.filesusr.com/ugd/8acf64_f5f6f190a11e4ec387e12aef628c8433.pdf)

28

1 2. *Projeto de divulgação científica da FAPEMIG* – Em 2015, a FAPEMIG me
2 procurou para fazermos a divulgação científica de um projeto por ela financiado, que
3 fui coordenadora. Esta divulgação foi feita no *Minas Faz Ciência*, cujo site traz
4 abordagens didáticas para pesquisas científicas. O texto pode ser consultado em:

- 5 • [https://minasfazciencia.com.br/2015/09/04/biomonitoramento-do-cerrado-](https://minasfazciencia.com.br/2015/09/04/biomonitoramento-do-cerrado-em-mg/)
6 [em-mg/](https://minasfazciencia.com.br/2015/09/04/biomonitoramento-do-cerrado-em-mg/)

7
8 3. *Instagram* – Em outubro de 2019, eu e minha equipe criamos uma conta no
9 Instagram na categoria educação. O objetivo é trazer informações sobre as aves,
10 curiosidades, responder perguntas, construir *quizz* interativos. Ao longo destes quase
11 dois anos fizemos 36 postagens no *feed* e várias no *stories*. Atualmente, temos 532
12 seguidores. As postagens podem ser visualizadas na conta do Grupo de Estudos em
13 Ecologia e Conservação de Aves – GEECA, do Laboratório de Ornitologia e
14 Bioacústica – UFU.

- 15 • Instagram: @geeca_ufu

17 **5.3) Outras atividades:**

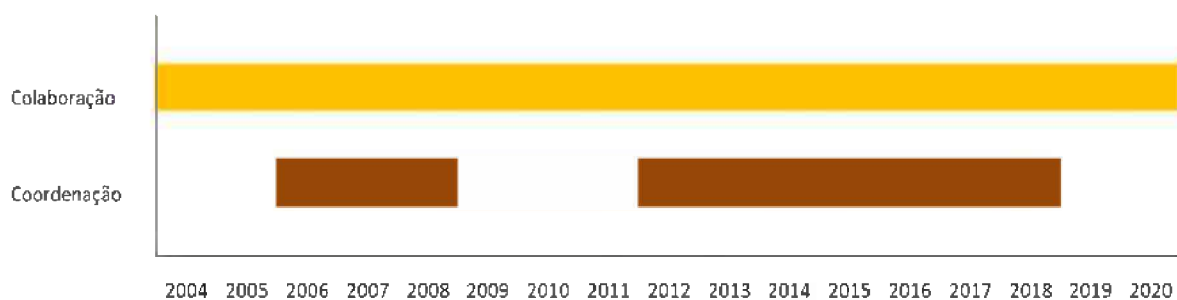
18
19 • *Organização de visitas técnicas*: algumas visitas técnicas eram vinculadas a
20 disciplinas, outras não. A participação sempre foi opcional, e havendo vagas
21 disponíveis, estas poderiam ser utilizadas por discentes de outros cursos ou por
22 qualquer outro cidadão interessado. Dentre algumas visitas que organizei cito:

- 23 ○ Zoológico de Goiânia – Goiânia - GO
- 24 ○ Zoológico e Aquário de São Paulo – São Paulo, SP
- 25 ○ Parque Nacional da Serra da Canastra – São Roque, MG
- 26 ○ Complexo Minerário Votorantim Metais – Vazante, MG
- 27 ○ Usina Hidrelétrica Capim Branco II – Uberlândia, MG

6) PROJETOS DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

1
2
3
4
5
6
7
8
9

Considerando os projetos com financiamento externo, no total coordenei seis projetos, dos quais quatro financiados pela agência de fomento FAPEMIG e dois financiados pela empresa DURATEX S.A.. Como colaboradora, são sete projetos. Pela linha do tempo exposta na Figura 6.1 é possível perceber que comecei a atuar como colaboradora antes de ingressar como docente efetiva da UFU e que desde então, sempre estou vinculada a pelo menos um projeto de pesquisa por ano (Figura 6.1).



10
11
12
13

Figura 6.1 – Distribuição anual da participação em pesquisa como coordenadora e colaboradora.

14
15

6.1) Coordenação de projetos de pesquisa com financiamento externo:

16
17
18

- 2006-2008 – “**Avifauna frugívora de plantas zocóricas do Cerrado (*sensu lato*)**” financiado pela FAPEMIG (CRA 897/03).

Objetivos	Avaliar a assembleia de frugívoros de plantas zocóricas do Cerrado, classificá-los quanto ao potencial dispensor e avaliar se a qualidade nutricional dos frutos interfere no comportamento das aves frugívoras
Produtos	MARUYAMA, PK.; ALVES-SILVA, E.; MELO, C. Oferta qualitativa e quantitativa de frutos em espécies ornitocóricas do gênero

Miconia (Melastomataceae). **Revista Brasileira de Biociências**, 5:672-674, 2007.

- <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/682/571>
- Comparamos a fenologia de frutificação de quatro espécies de *Miconia*, fizemos análise quantitativa e qualitativa dos frutos. As espécies ofereceram os frutos de forma alternada, sendo os frutos ricos em água e o açúcar, o principal nutriente.

AMANCIO, S.; MELO, C. Frugivoria por aves em bordas de fragmentos florestais, Uberlândia, MG. **Horizonte Científico**: 1: 8, 2008.

- <http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/view/3914>
- Analisamos a frugivoria em espécies pioneiras em um parque municipal. Registramos a predominância de aves generalistas como consumidoras dos frutos, o que se deve aos atributos das plantas para permitir uma maior assembleia de visitantes.

MARUYAMA, P.K.; BORGES, M.R.; SILVA, P.A.; BURNS, K.C.; MELO, C. Avian frugivory in *Miconia* (Melastomataceae): contrasting fruiting times promote habitat complementarity between savanna and palm swamp. **Journal of Tropical Ecology** 29:99-109, 2013.

- <https://doi.org/10.1017/s0266467413000138>
- Breve descrição disponível na página 17 deste memorial

BORGES, M.R.; MELO, C. Frugivory and seed dispersal of *Miconia theaezans* (Bonpl.) Cogniau (Melastomataceae) by birds in a transitions palm swamp - gallery forest in Central Brazil. **Brazilian Journal of Biology** 72:25-31, 2012.

- <https://www.scielo.br/i/bjb/a/CfNFQCYN8DKsviCLMGsSqJm/?lang=en>
- Mostramos que a maioria das visitas e de frutos consumidos são realizados por onívoros. E a maioria ingere os frutos inteiros. Todas as aves visitantes apresentaram potencial para serem dispersoras

1

2

- 2012-2014 – “**Dispersão de sementes por aves frugívoras do cerrado *sensu stricto*: interações e restauração ambiental**” financiado pela FAPEMIG (APQ-00916-11)

3

4

5

Objetivos 1) determinar como a partição de nicho influencia na formação das comunidades de frugívoros e suas interações com plantas frutíferas; 2) estimar o potencial das aves no cerrado *sensu stricto* como dispersoras de sementes e 3) comparar a eficácia de poleiros naturais e artificiais na regeneração de áreas degradadas.

Produtos SILVA, A.M.; MELO, C. Overlap and resource sharing in coterries of fruit-eating birds. **Journal of Tropical Ecology** 29:409-416, 2013.

- <https://doi.org/10.1017/s0266467413000539>
- Comparamos as assembleias de frugívoros em uma área de cerrado sentido restrito. Concluímos que a competição não é um fator importante na formação das assembleias de visitantes. A abundância de frutos oferecidos, especialmente na estação chuvosa, e o número relativamente baixo de espécies frugívoras podem explicar nossas observações

FERREIRA, G.Â.; MELO, C. Artificial roosts as seed dispersal nuclei in a

Cerrado area in Triângulo Mineiro, Brazil. **Bioscience Journal** 32:514-523, 2016.

- <https://doi.org/10.14393/bj-v32n2a2016-30051>
- Utilizamos poleiros artificiais com diferentes quantidades de hastes de apoio, e verificamos que estas variações estruturais, apesar de as mais complexas favorecerem maior número de aves empoleiradas, a chuva de sementes não diferiu entre os tipos de poleiros.

1

- 2013-2015 – **“Uso de aves como biomonitores da qualidade ambiental em ambientes florestais no Cerrado”** financiado pela FAPEMIG (APQ 01654/12)

4

Objetivos Tivemos como objetivo principal determinar quais espécies de aves tem potencial para serem usadas como ferramentas de biomonitoramento em áreas fragmentadas de ambientes florestais com diferentes graus de perturbação ambiental no Cerrado sensu lato. O estudo ocorreu em quatro áreas de cerrado sensu lato com diferentes graus de perturbação, no estado de Minas Gerais. Através das análises de Assimetria Flutuante AF determinamos quais espécies apresentam essa característica e se há diferença desta entre sexo e entre áreas com diferentes graus de perturbação. Com a análise do Índice de Massa Relativa IMR avaliamos fatores (ectoparasitismo, sexo, idade, sazonalidade e grau de perturbação da área) que podem interferir neste índice.

Produtos TOLENTINO, V.C.M.; BAESSE, C.Q.; MELO, C. Dominant frequency of songs in tropical bird species is higher in sites with high noise pollution. **Environmental Pollution** 235:983-992, 2018.

- <https://doi.org/10.1016/j.envpol.2018.01.045>

- Descrevemos as alterações nas frequências dominantes em relação ao nível de ruído urbano, especialmente veicular. Das nove espécies avaliadas, oito apresentaram diferenças no parâmetro avaliado entre fragmentos com diferentes níveis de poluição sonora, indicando o potencial destas para uso em biomonitoramento.

TELES, D.R.F.; DANTAS, T.; MELO, C. Body condition of five passerines in a forest fragment and associated factors. **Revista Brasileira de Ornitologia** 25:102-109, 2017.

- <http://d.doi.org/10.1007/BF03544385>
- Encontramos que Índice de Massa Relativa (IMR), uma forma de estimar a condição corporal, indicou que especialistas são mais sensíveis e para os insetívoros foi encontrado IMR negativo. Sugerimos que oscilações na oferta de recursos pode afetar o IMR das aves mais especializadas e com menor amplitude de nicho.

BAESSE, C.Q.; TOLENTINO, V.C.M.; SILVA, A.M.; SILVA, A.A.; FERREIRA, G.Â.; PANIAGO, L.P.M.; NEPOMUCENO, J.C.; MELO, C. Micronucleus as biomarker of genotoxicity in birds from Brazilian Cerrado. **Ecotoxicology and Environmental Safety** 115:223-228, 2015.

- <https://doi.org/10.1016/j.ecoenv.2015.02.024>
- Breve descrição disponível na página 16

1
2
3
4
5

- 2014-2016 – “***Antilophia galeata* (Passeriformes: Pipridae): um frugívoro especialista e seu potencial como modelo de estudos em ecologia e conservação**” financiado pela FAPEMIG (APQ 01157-13)

Objetivos O objetivo geral deste estudo foi avaliar o potencial de *A. galeata* ser utilizada com confiabilidade no biomonitoramento de ambientes florestais do Cerrado. Foram avaliados os padrões populacionais, nos quais foram verificados se estes oscilam em relação à época reprodutiva, disponibilidade de recurso, tamanho e qualidade do fragmento e razão sexual. Analisamos a dieta e variáveis, como a oferta de recursos (frutos) e a frequência mensal destes nas fezes, estrato preferencial de forrageamento, sazonalidade e relação com a época reprodutiva.

Produtos GONÇALVES, V.F.; MELO, C. Environmental stress and fluctuating asymmetry in *Antilophia galeata*, *Myiothlypis flaveola* and *Basileuterus culicivorus* in Brazilian savanna. **Oecologia Australis** 25: 133-141, 2021.

- <https://doi.org/10.4257/oeco.2021.2501.12>
- Comparamos a assimetria flutuante de asas e tarsos de três espécies de aves, entre populações de diferentes fragmentos florestais. Duas destas espécies apresentou a maior assimetria flutuante das asas em áreas mais perturbadas, enquanto a outra espécie apresentou esta relação para assimetria de tarso. Sugerimos que assimetria pode ser utilizada como uma ferramenta de avaliação em biomonitoramento.

GONÇALVES, V.F.; RIBEIRO, P.V.A.; OLIVEIRA, C.F.S.; PIRES, L.P.; BAESSE, C.Q.; PANIAGO, L.P.M.; TOLETINO, V.C.G.; MELO, C. Effects of urban proximity and the occurrence of erythroplastids in *Antilophia galeata*. **Environmental Science and Pollution Research** 1:1-6, 2020.

- <https://doi.org/10.1007/s11356-020-10057-v>
- Breve descrição na página 13

RIBEIRO, P.V.A.; BAESSE, C.Q.; CURY, M.C.; MELO, C. Leukocyte profile of the Helmeted Manakin, *Antilophia galeata* (Passeriformes:

Pipridae) in a Cerrado forest fragment. **Zoologia** 37:1-9, 2020.

- <https://doi.org/10.3897/zoologia.37.e46441>
- A análise do perfil leucocitário demonstrou que a reprodução pode ser um fator imunossupressor para a espécie. Observamos também que as quantidades de micronúcleos estavam relacionadas a parâmetros leucocitários, reforçando que esta pode ser uma ferramenta no biomonitoramento.

PIRES, L.P., MELO, C. Individual–resource networks reveal distinct fruit preferences of selective individuals from a generalist population of the Helmeted Manakin. **Ibis** 162: 713-722, 2019.

- <https://doi.org/10.1111/ibi.12794>
- Verificamos que a maioria dos indivíduos é seletiva em relação à dieta, com variação individual sazonalmente. A modularidade foi maior que o esperado na estação chuvosa quando a oferta de frutos foi maior.

1

- 2014-2018 – **“Monitoramento de espécies de aves endêmicas e ameaçadas de extinção do cerrado em veredas e entorno na Fazenda Nova Monte Carmelo (MG)”** financiado pela DURATEX S.A.

5

Objetivos Monitorar, a longo prazo, populações de espécies de aves endêmicas do Cerrado e ameaçadas de extinção que utilizam áreas campestres e seu entorno, determinando habitats e microhabitats preferenciais, e tipo de uso destes (ex. alimentação, reprodução, repouso, etc). Além disso, foram determinados períodos de aumento e declínios populacionais e os fatores causadores destes (ex. migração, reprodução, queimadas, etc)..

Produtos Relatório Técnico para a empresa:

Identificamos e monitoramos seis espécies ameaçadas de extinção de acordo com a IUCN, três endêmicas do Cerrado, e ao longo dos anos foi observada a redução do índice pontual de abundância de *Culicivora caudacuta* e *Melanopareia torquata*

FERREIRA, G.A.; CAMPOS, E.H.M.; MELO, C. Monitoramento populacional de *Alectrurus tricolor* (Aves: Tyrannidae), uma espécie ameaçada de extinção, na Fazenda Nova Monte Carmelo, Triângulo Mineiro, Brasil. In: VII Encontro sobre Animais Selvagens e III Simpósio sobre Medicina e Conservação da Fauna do Cerrado, 2016, Uberlândia.

- <https://docplayer.com.br/24502337-Vii-encontro-sobre-animais-selvagens.html>
- *Alectrurus tricolor* (galito) foi registrada 19 vezes entre maio e dezembro, com os maiores índices pontuais de abundância em maio e novembro.

1

- 2016-2018 – “Monitoramento de espécies de aves endêmicas e ameaçadas de extinção do Cerrado em veredas e entorno na fazenda Nova Ponte (MG)” financiado pela DURATEX S.A.

5

Objetivos Inventariar a avifauna da Fazenda Nova Ponte, caracterizando-a e monitorar as populações das espécies endêmicas e ameaçadas

Produtos Relatório Técnico para a empresa:

Foram identificadas 168 espécies, o que corresponde a aproximadamente 21,6% da avifauna do estado de Minas Gerais. Os insetívoros foram os mais representativos. Foram detectadas somente três espécies que estão classificadas em algum nível de ameaça e 28 migratórias

1
2
3
4
5
6
7
8
9

6.2) Colaboração em projetos de pesquisa com financiamento externo:

Minha primeira colaboração em um projeto financiado ocorreu em 2004. No total participei de 5 projetos concluídos e participo de 2 em andamento.

- 2004-2006 – **“Riqueza da avifauna em ambiente antrópico no município de Uberlândia e região”**, foi financiado pela FAPEMIG e coordenado pelo Prof. Dr. Oswaldo Marçal Júnior.

Objetivo Objetivou determinar e comparar a avifauna de cidades com diferentes tamanhos, populações e graus de perturbação. Foram avaliados nove municípios no Triângulo Mineiro.

Produtos Tese de doutorado de: Alexandre Gabriel Franchin (não foi publicada)

- <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13257>
- Principais resultados:
Foram registradas 183 espécies (nove em algum nível de ameaça pela IUCN), destas 38 foram comuns a todas as cidades. Variações foram atribuídas à maior diversificação de áreas verdes.

10
11
12
13
14

- 2006-2009 – **“Levantamento da avifauna da Estação Ecológica do Panga, região do Triângulo Mineiro, Uberlândia (MG)”** também foi financiado pela FAPEMIG e coordenado pelo Prof. Dr. Oswaldo Marçal Júnior.

Objetivos Objetivou inventariar a avifauna da Estação Ecológica do Panga e comparar a diversidade de aves entre as fitofisionomias vegetais arbóreas e campestres.

Produtos MARÇAL JÚNIOR, O.; FRANCHIN, A.G.; ALTEFF, E.F.; SILVA JÚNIOR, E.L.;

MELO, C. Levantamento da avifauna na Reserva Ecológica Panga (Uberlândia, MG, Brasil). **Bioscience Journal** 25:149-164, 2009.

- <http://www.seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/view/7145>
- A Estação Ecológica do Panga possui 177 espécies de aves, a apesar de ser similar aos valores encontrados para áreas similares na região, a baixa frequência de espécies frugívoras e nectarívoras parece estar sendo resultante na intensa antropização no entorno.

1

2

- 2008-2010 – “**Teia de interações entre plantas e beija-flores no Brasil Central**” financiado pela FAPEMIG e coordenado pelo Prof. Dr. Paulo Eugênio Alves Macedo de Oliveira.

3

4

5

Objetivos O projeto visou reconstruir e descrever as teias de interações entre plantas e beija-flores nos Cerrados do Triângulo Mineiro e região, de maneira a entender a organização das guildas de polinizadores e plantas e sua variação espacial e temporal. O estudo foi realizado em pelo em áreas naturais distintas, onde foi feita a identificação de beija-flores e plantas ornitófilas em amostragens periódicas.

Produtos Silva, D.B.L.; MELO, C. Variação diária na produção de néctar por *Palicourea rigida* Kunth (Rubiaceae) e sua relação com o padrão de forrageamento de beija-flores. In: XVI Congresso Brasileiro de Ornitologia, 2008, Palmas - TO.

- https://ararajuba.org.br/wp-content/uploads/2020/04/7-Livro-de-Resumos-Final_CBO-Palmas-2008.pdf (ver página 114)
- Nossa única produção desta parceria foi um resumo apresentado em evento nacional. Detectamos apenas duas espécies de flores visitantes. Registramos que em média, em cada visita, os beija-

flores gastam 1,45 segundos, esgotando o recurso floral. Confirmamos que o pico de visitas dos beija-flores é regulado pelo pico de oferta de néctar (volume e concentração)

1

2

- 2009-2010 – **“Carrapatos em aves silvestres em áreas do Cerrado Mineiro”**

3

financiado pela FAPEMIG e coordenado pelo Prof. Dr. Matias Pablo Juan

4

Szabó

5

Objetivos realizar um levantamento sistemático sobre carrapatos em aves silvestres em áreas de Cerrado do Triângulo Mineiro. Adicionalmente relatamos possíveis indícios de impacto ambiental e detectamos o potencial de carrapatos e aves como indicadores desses impactos nas áreas de Cerrado estudadas

Produtos PASCOAL, J.O.; AMORIM, M.P.; MARTINS, M.M.; MELO, C.; SILVA JÚNIOR, E.L.; OGRZEWALSKA, M.; LABRUNA, M.B.; SZABÓ, M.P.J. Ticks on birds in a savanna (Cerrado) reserve on the outskirts of Uberlândia, Minas Gerais, Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária** 22:46-52, 2013.

- <https://doi.org/10.1590/S1984-29612013005000004>
- Mais de 90% das espécies capturadas era Passeriformes, e dentre estes pouco mais de 10% apresentou carrapatos. A diversidade de carrapatos no ambiente foi maior que na fauna avaliada.

6

7

- 2009-2012 – **“Diversidade funcional e de interações em fragmentos de**

8

mata semidecidual do bioma Cerrado” financiado pelo CNPq e coordenado

9

pelo Prof. Dr. Paulo Eugênio Alves Macedo de Oliveira.

10

Objetivos Relacionar grupos funcionais de polinizadores, dispersores e predadores com as características dos ambientes (estrutura e florística) em que se encontram, especialmente remanescentes de florestas estacionais semidecíduais da região.

Produtos GONÇALVES, V.F.; SILVA, A.M.; BAESSE, C.Q.; MELO, C. Frugivory and potential of birds as dispersers of *Siparuna guianensis*. Brazilian Journal of Biology 72:300-304, 2015.

- <https://doi.org/10.1590/1519-6984.11413>
- *Siparuna guianensis* é uma espécie zoocórica de sub-bosque de ambientes florestais. A assembleia de frugívoros visitantes foi composta por sete espécies de aves destas, três apresentaram maior probabilidade de serem dispersores mais efetivos. O consumo dos frutos por espécies de diferentes guildas alimentares pode ser estratégico para esta espécie em ambientes em regeneração, por maximizar a possibilidade de dispersão.

1

- 2012-2016 (etapa 1) e de 2016-presente (etapa 2) – **“Padrões de biodiversidade e processos ecológicos em ecossistemas de Cerrado na região do Triângulo Mineiro e Sudeste de Goiás (sub-bacia do Rio Paranaíba)”** financiado pelo CNPq e FAPEMIG, uma parceria para apoiar o PELD. Este projeto é coordenado pelo Prof. Dr. Heraldo Luís de Vasconcelos.

7

Objetivos Foi proposta a criação de um novo site do PELD, na região do Triângulo Mineiro e Sudeste de Goiás para descrever padrões e processos em remanescentes de Cerrado. Objetivamos entender a resposta de táxon aos crescentes impactos ambientais na região.

Produtos BAESSE, C.Q.; TOLENTINO, V.C.M.; MORELLI, S.; MELO, C. Effect of

urbanization on the micronucleus frequency in birds from forest fragments. **Ecotoxicology and Environmental Safety** 171:631-637, 2019.

- <https://doi.org/10.1016/j.ecoenv.2019.01.026>
- Breve descrição na página 20

TOLENTINO, V.C.M.; BAESSE, C.Q.; MELO, C. Dominant frequency of songs in tropical bird species is higher in sites with high noise pollution. **Environmental Pollution** 235:983-992, 2018.

- <https://doi.org/10.1016/j.envpol.2018.01.045>
- Breve descrição na página 58

TELES, D.R.F.; DANTAS, T.; MELO, C. Body condition of five passerines in a forest fragment and associated factors. **Revista Brasileira de Ornitologia** 25:102-109, 2017.

- <http://d.doi.org/10.1007/BF03544385>
- Breve descrição na página 59

BAESSE, C.Q.; TOLENTINO, V.C.M.; SILVA, A.M.; SILVA, A.A.; FERREIRA, G.Â.; PANIAGO, L.P.M.; NEPOMUCENO, J.C.; MELO, C. Micronucleus as biomarker of genotoxicity in birds from Brazilian Cerrado. **Ecotoxicology and Environmental Safety** 115:223-228, 2015.

- <https://doi.org/10.1016/j.ecoenv.2015.02.024>
- Breve descrição disponível na página 16

1

2 6.3) Liderança de grupo de pesquisa

3

4 Participo do Laboratório de Ornitologia e Bioacústica desde que ingressei na
5 UFU como docente efetiva (2005). Este laboratório foi criado pelo Prof. Dr. Oswaldo

1 Marçal Júnior. Eu e o prof. Oswaldo nos alternávamos na coordenação do LORB. Para
2 criar uma identidade da equipe de orientados de cada docente, criamos nossos grupos
3 de estudo e pesquisa. Minha equipe é o GEECA (Grupo de Estudos em Ecologia e
4 Conservação de Aves) e a do prof. Oswaldo, o GROU (Grupo de Ornitologia Urbana).

5 Coordenei o LORB no biênio 2010-2012, retornei em 2014 e desde então me
6 mantenho como coordenadora, pois o prof. Oswaldo assim preferiu em virtude de
7 outros compromissos institucionais por ele assumidos.

8

7) COORDENAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

9

10 Atuei como coordenadora de graduação em duas instituições, UNIPAM (6
11 meses) e UFU (29 meses). Abaixo descrevo minha experiência em cada gestão:

12 • UNIPAM – assumi a coordenação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em
13 Ciências Biológicas em fevereiro de 2005, via convite institucional. Minha gestão se
14 encerrou em julho de 2005, com o meu pedido de demissão da instituição por conta da
15 minha aprovação no concurso na UFU. Atuava principalmente nas questões
16 burocráticas do curso, atendimentos a discentes e docentes. Durante minha gestão,
17 organizei um ciclo de palestras que ocorria aos sábados, sendo aberto ao público, com
18 temáticas na área de Biologia.

19 • UFU – assumi a coordenação *pro-tempore* em 05 de janeiro de 2017 e assim
20 permaneci por 5 meses. Após ser eleita pela comunidade acadêmica vinculada ao
21 curso, fui nomeada (PORTARIA UFU Nº 1161, de 14 de junho de 2017) coordenadora
22 do Curso de Graduação em Ciências Biológicas, modalidades licenciatura e
23 bacharelado, pelo período de 05 de junho de 2017 a 04 de junho de 2019. Atuava
24 principalmente com questões burocráticas e acadêmicas, na tomada de decisões,
25 mediação de conflitos, atendimento aos discentes para orientações gerais.

1 Tive a oportunidade de gerir a construção o novo Projeto Pedagógico do Curso
2 (PPC) que foi aprovado e implementado no segundo semestre de 2018. Foi elaborado
3 um PPC para o bacharelado ([http://www.inbio.ufu.br/graduacao/ciencias-](http://www.inbio.ufu.br/graduacao/ciencias-biologicas/projeto-pedagogico/bacharelado)
4 [biologicas/projeto-pedagogico/bacharelado](http://www.inbio.ufu.br/graduacao/ciencias-biologicas/projeto-pedagogico/bacharelado)) e outro para a licenciatura
5 ([http://www.inbio.ufu.br/graduacao/ciencias-biologicas/projeto-](http://www.inbio.ufu.br/graduacao/ciencias-biologicas/projeto-pedagogico/licenciatura)
6 [pedagogico/licenciatura](http://www.inbio.ufu.br/graduacao/ciencias-biologicas/projeto-pedagogico/licenciatura)). Considerei esta atividade muito desgastante, por motivos
7 diversos, mas ao mesmo tempo, foi muito gratificante ao ver o produto final. Não o
8 considero ainda o PPC que eu almejava, mas foi o possível dentro do prazo exíguo e
9 legislação em vigor na época.

10 Gostei de ser coordenadora nas duas instituições. As atividades que mais
11 gostei de desenvolver foram aquelas em que eu tinha que lidar diretamente com o
12 discente, especialmente, quando eram situações mais ativas como os eventos, ou de
13 orientação, nos atendimentos.

14 Antes de ser coordenadora, fui coordenadora substituta por 3 mandatos (2007-
15 2009, 2011-2013 e 2013-2015)

16

**8) PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE CONCURSO, MESTRADO OU
DOUTORADO**

17

18 *Vestibular* – na UFU tive a oportunidade de atuar como fiscal de provas quando
19 fui aluna de graduação. Depois, como docente da instituição atuei como corretora de
20 questões de Biologia e também atuei como revisora de questões que seriam incluídas
21 no processo seletivo, avaliando a construção, conteúdo e gabaritos prováveis. Foram
22 experiências intensas e interessantes, que eu gostava de desenvolver. Não sei
23 precisar o número de vezes que participei, mas certamente foram concentrados nos
24 primeiros anos após meu ingresso na UFU.

25

1 *Mestrado* – Participei como banca examinadora de 23 defesas de dissertação
2 (não foram contabilizadas bancas que eu era suplente), entre 2004-2021 (1,27
3 bancas/ano). Além do PPG em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais, fui
4 membro de banca de PPG's em mais quatro instituições nacionais. A maioria das
5 bancas foi na temática de ornitologia (13; 56,5%), seguido por entomologia (5
6 21,74%), mastozoologia (3; 13,4) e educação ambiental (2; 8,7%).

7

8 *Doutorado* – Participei de 11 bancas de defesas doutorado entre 2009 e 2021
9 (0,84 bancas por ano). Cinco bancas foram na UFU, em dois PPG's (Ecologia e
10 Genética). E quatro ocorreram em outras instituições nacionais. Cinco teses foram na
11 área de ornitologia, três na área de interação (inseto-planta) e uma em
12 biomonitoramento. De modo geral, gosto muito de participar de bancas, e acho
13 desafiador e muito prazeroso estar em bancas de temáticas diferentes da ornitologia.
14 São oportunidades de muito aprendizado.

15

16 *Qualificação de mestrado e doutorado*– como o PPGEARN não possui
17 qualificação para o mestrado, tenho apenas três experiências, todas em outras
18 instituições (duas no INPA e uma na UFG). Dentre as 14 bancas de qualificações de
19 doutorado que participei, somente duas foram externas (UFPR e UnB).

20

21 *Monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização* – participei de duas
22 bancas de monografia de especialização (em 2005 e 2006) em Gestão Ambiental
23 oferecido pela União Educacional Minas Gerais S A., ambas na área de educação
24 ambiental.

25

26 *Conclusão de graduação* – participei de 77 bancas de conclusão de graduação,
27 entre 1995 e 2021 (média anual: 2,85). Estas bancas ocorreram principalmente na
28 UFU e UNIPAM, instituições nas quais trabalhei. Mas também fui a convidada externa

1 de duas bancas nas Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ituverava (SP) e uma
2 na UEMG – Passos, MG. Três foram no curso de Agronomia e todas as demais (74)
3 no Curso de Ciências Biológicas.

4

9) ORGANIZAÇÃO E/OU PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE PESQUISA, ENSINO OU EXTENSÃO

5

6 9.1) Organização de eventos locais:

7

8 Organizei em 2017 e em 2018, a XXVI e XXVII Semana Científica de Estudos
9 Biológicos na UFU respectivamente. A programação incluía palestras, mesas-
10 redondas, apresentação de trabalhos, minicursos e evento cultural. Contamos com a
11 contribuição dos programas de pós-graduação da UFU de áreas correlatas ao evento;
12 coordenação de extensão do Instituto de Biologia MinasBio (empresa júnior - Instituto
13 de Biologia); Programa de Educação Tutorial, D.A. Charles Darwin e quem mais se
14 dispusesse. As atividades ocorreram principalmente no período vespertino e noturno,
15 para possibilitar melhor adesão dos discentes do noturno. Em 2017, a XXVI SCEB
16 contou com cinco palestras, 18 minicursos e 36 trabalhos apresentados
17 <https://sites.google.com/view/scebxxvii/2017/anais-xxvi>). Em 2018, na XXVII SCEB
18 nota-se um aumento na grade de programação, na qual foram ofertadas 3 mesas-
19 redondas, 17 palestras e 38 minicursos, além de 69 trabalhos apresentados
20 <https://sites.google.com/view/scebxxvii/resumos-2018>). Atribuo este incremento à
21 motivação dos organizadores, bem como o evento anterior ter sido bem sucedido, o
22 que gerou na comunidade acadêmica, uma maior confiabilidade no evento. Cabe
23 destacar que neste último evento, houve a participação de discentes de áreas afins e
24 de outras instituições de ensino superior.

25

1 **9.2) Organização de eventos nacionais:**

2

3 Em 1997, participei da Comissão Organizadora do VI Congresso Brasileiro de
4 Ornitologia, na condição de monitora dando suporte logístico aos congressistas do
5 evento.

6 Em 2006, fui presidente da Comissão Científica do Congresso Brasileiro de
7 Ornitologia, e fui responsável pela distribuição de resumos entre os avaliadores e
8 supervisão da equipe organizadora das apresentações dos painéis e orais. Em 2008 e
9 2012 participei das comissões científicas dos XVI Congresso Brasileiro de Ornitologia
10 e XXIX Congresso Brasileiro de Zoologia.

11

12 **9.3) Participação em eventos:**

13

14 Participei presencialmente de aproximadamente 40 eventos, em escala local,
15 regional, nacional e internacional. Sempre que possível, as participações estão
16 atreladas a apresentação de trabalhos científicos. Gosto muito de participar bem como
17 motivar meus alunos a participarem de eventos, sempre levando trabalhos para serem
18 apresentados.

19

20 **10) PALESTRAS OU CURSOS EM EVENTOS ACADÊMICOS**

21

22 **10.1) Palestras**

23 Ministrei 28 palestras entre os anos de 1996 e 2016, geralmente em eventos de
24 abrangência local ou regional. Houve uma maior concentração das palestras entre os
25 anos de 2000 e 2001. Os temas mais abordados em minhas palestras foi ornitologia e
26 educação ambiental, que juntas correspondem a 67,85%. Participei de 7 mesas
redondas, entre 1998 e 2019, sendo o ano de 2002 o que mais participei (Figura 10.1).

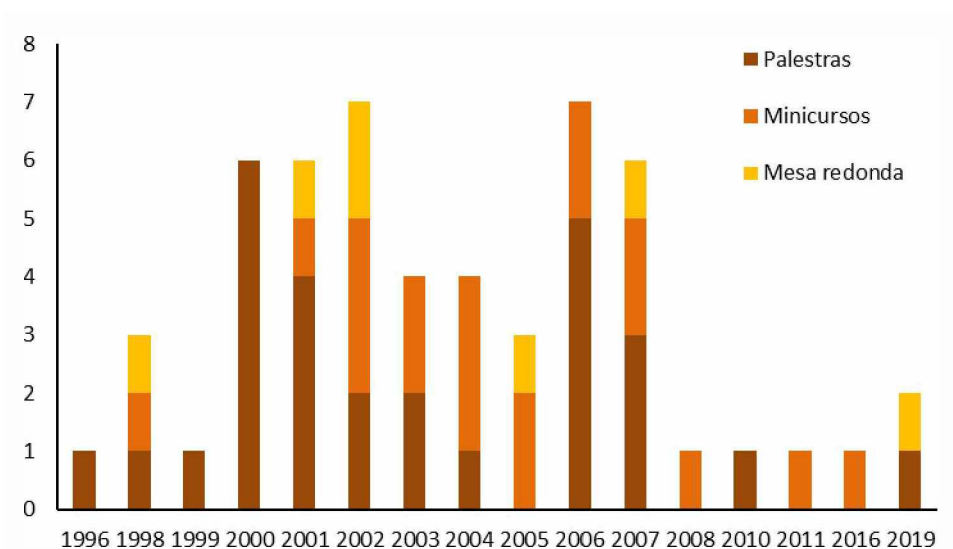
1

2 **10.2) Cursos de curta duração**

3 Ministrei 20 minicursos (ou cursos de extensão universitária), entre 1998 e
4 2015 (Figura 10.1), a maioria na área de conservação (40%) e biomonitoramento e
5 bioindicação (25%), também ministrei na área de educação ambiental, fauna e
6 avifauna, e até de educação sexual. Dois destes cursos (2004 e 2011) foram para
7 treinamento de monitores do Museu de Biodiversidade do Cerrado (Parque Municipal
8 Victorio Siquierolli).

9 É possível perceber que houve anos que participei mais intensamente destas
10 atividades (palestras, minicursos e mesas redondas), como entre 2000-2002, 2006 e
11 2007 (Figura 10.1). Com o passar do tempo, optei por deixar de participar deste tipo
12 de apresentação, e muitos convites que recebi foram repassados aos meus alunos de
13 pós-graduação que tivessem dados ou conhecimento suficiente para honrar este tipo
14 de compromisso.

15



16

17 Figura 10.1 – Distribuição anual de palestras e minicursos ministrados e participação
18 em mesas-redondas.

19

11) RECEBIMENTO DE COMENDAS E PREMIAÇÕES ADVINDAS DO EXERCÍCIO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

11.1) Premiação

Ao longo da minha carreira recebi duas premiações, ambas em 2019:

- *3º Lugar no concurso promovido pelo V Simpósio Brasileiro de Biologia da Conservação* - no qual concorremos com um vídeo que produzimos no YouTube para divulgação da conservação da Andorinha-de-coleira. Este vídeo pode ser acessado pelo link abaixo:

https://www.youtube.com/watch?v=8-r6s4kq9yU&ab_channel=BocainaBiologiadaConserva%C3%A7%C3%A3o

- *Prêmio Embaixadores de Uberlândia 2019* – Neste fui homenageada por considerarem que a XXVII Semana Científica de Estudos Biológicas em 2018, por mim organizada, contribuiu para o desenvolvimento econômico e turístico. Este prêmio foi concedido pelo “Visite Uberlândia”, que é uma entidade sem fins lucrativos ligada à prefeitura que objetiva apoiar o turismo na cidade.

11.2) Homenagens

A primeira homenagem que recebi foi da 46ª turma do Curso de Ciências Biológicas da UFU. Fui madrinha desta turma em 2001. Após esta, fui homenageada por outras turmas na UFU, UNIPAM e ULBRA. Fui paraninfa, professora homenageada, e madrinha. Não sei precisar quantas homenagens recebi. Tenho registros das turmas 56, 60, 61, 67 do Curso de Ciências Biológicas da UFU e dos formandos do UNIPAM de 2005 (não há número de turma).

12) PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES EDITORIAIS

12.1) Editoria de revistas científicas:

Atuei como editora associada em dois periódicos nacionais. Minha primeira atuação foi no periódico *Bioscience Journal* (ISSN 1981-3163 / JCR 0,375; Qualis B1) revista produzida e gerida na Universidade Federal de Uberlândia. Nesta, trabalhei por 11 anos (entre 2007-2018) como editora da área de Ciências Biológicas, tendo encerrado minhas atividades por estar na coordenação da graduação e envolvida com o PPC conforme descrito no item 7.

Minha outra atuação em editoria foi no periódico *Ciência e Natura* (2179-460X / sem JCR; Qualis C) periódico produzido e gerido pela Universidade Federal de Santa Maria (RS). Neste atuei como editora de seção – Zoologia por 3 anos, entre 2014 e 2017, tendo encerrado minhas atividades pelo mesmo motivo anteriormente citado.

12.2) Parecer *ad hoc* em artigos para revistas científicas:

Após a conclusão do meu doutorado (2003), atuei como revisora *Ad Hoc* em 27 periódicos, tendo realizado ao longo dos últimos 18 anos, 70 revisões (média anual = 3,88). Tais revisões foram em revistas das áreas de: ornitologia, zoologia, ecologia, educação ambiental, etologia, botânica e meio ambiente. As revistas para as quais emiti mais pareceres foram a Revista Brasileira de Ornitologia/Brazilian Journal of Ornithology - antiga Ararajuba (10 pareceres); e Ornithologia (9 pareceres). Para 20 revistas avaliei um ou dois manuscritos.

Dentre as 27 revistas, seis são internacionais (*Acta Ethologica*; *Ecotoxicology and Environmental Safety*; *Environmental Science and Pollution Research International*; *Journal of Field Ornithology*; *Ornitología Neotropical* e *Plos One*).

13) ASSESSORIA, CONSULTORIA OU PARTICIPAÇÃO EM ÓRGÃOS DE FOMENTO À PESQUISA, AO ENSINO OU À EXTENSÃO

13.1) Parecerista em Projetos de Pesquisa

Dei parecer em dois projetos, sendo um em 2007, para a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado do Mato Grosso do Sul. E em 2012, para a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão.

13.2) Parecerista de Iniciação Científica:

No total, dei parecer para cerca de 27 propostas, sendo 25 na UFU. Pelo convênio da UFU com a FAPEMIG e CNPq, fui revisora de PIBIC por 11 anos, entre 2006 e 2016. Nas outras instituições, foram atuações pontuais, sendo estas um PIBIC do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, em 2015 e o outro, um PIBIC/CNPq da UNOESTE (Universidade do Oeste Paulista) em 2018.

14) CARGOS ADMINISTRATIVOS

14.1) Colegiado de graduação

Desde o meu ingresso como docente efetiva da UFU, tenho participado de atividades administrativas. Participei cinco vezes dos colegiados de graduação (Quadro 14.1), nos cursos de Agronomia (9 meses) e Ciências Biológicas (129 meses), em duas instituições, UNIPAM e UFU. Em 2019, quando encerrei meu mandato na coordenação, encerrei minhas atividades no colegiado de graduação em

1 Ciências Biológicas, por entender que já tinha contribuído por um longo tempo (10
2 anos e 9 meses) e que a rotatividade em conselhos é tão importante quanto a
3 experiência.

4

5 **Quadro 14.1** – Participação em colegiados de cursos de graduação

Período	Curso	Função
2005 (fev-jul)	Ciências Biológicas - UNIPAM	presidente
2006 (mar-nov)	Agronomia - UFU	conselheira
2007-2009 (fev-jan)	Ciências Biológicas - UFU	conselheira
2011-2016 (mar-dez)	Ciências Biológicas - UFU	conselheira
2017-2019 (jan-mai)	Ciências Biológicas - UFU	presidente

6

7 **14.2) Colegiado de pós-graduação**

8

9 No colegiado do PPG em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais –
10 UFU, participei durante 5 anos (considerando até o presente – set/2021). A primeira
11 participação foi entre 2011 (out) – 2013 (fev), a segunda 2015 (nov) - 2017(abr) e a
12 terceira, iniciei, em agosto de 2020, pouco após deixar a coordenação do curso de
13 Ciências Biológicas, e encontra-se em andamento.

14 Analisando as participações nos colegiados de graduação e pós-graduação é
15 possível perceber que, desde a minha posse como docente efetiva, participo de pelo
16 menos um colegiado, com exceção de 2010 (Figura 14.1). Além dos colegiados,
17 participei do Conselho do Instituto de Biologia, no período de janeiro de 2017 a maio
18 de 2019, ou seja, durante a gestão como coordenadora do curso.

19

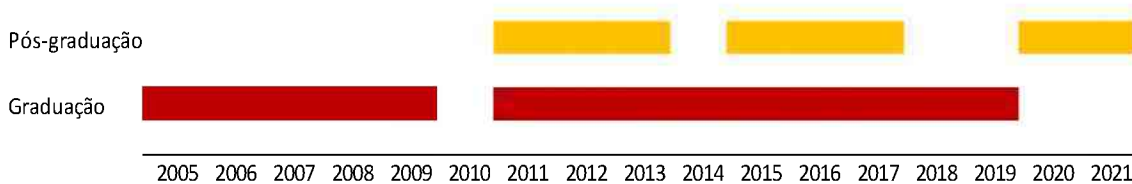


Figura 14.1 – Linha do tempo de participação em colegiados.

14.3) Participação em comissões

Particpei de 31 comissões, destas dez foram permanentes com durações entre 8-47 meses, totalizando 236 meses (19 anos e 8 meses) (Quadro 14.2). Dentre as comissões permanentes destaco as de Credenciamento na Pós-graduação e a Comitê de Ética em Pesquisa, por serem as mais duradouras e as que mais me motivavam.

Quadro 14.2 – Lista das Comissões que particpei. Para as comissões permanentes, a duração em meses está discriminada abaixo do ano correspondente

Ano duração	Comissão	Instituição
1997	Comissão organizadora do VI Congresso Brasileiro de Ornitologia	UFMG
1998	Comissão organizadora do I Curso de campo interdisciplinar - Parque Estadual Morro do Diabo - SP	FEU
2004	Comissão Científica e banca examinadora dos painéis da XIX Semana Científica de Estudos Biológicos	UFU
2006	Comissão examinadora do Processo Seletivo – PET/Biologia – UFU/MEC	UFU
2006	XIV Congresso Brasileiro de Ornitologia - presidente da Comissão Científica	SBO
2006 24 meses	Comissão de Ética no Uso de Animais em Educação e Pesquisa	UFU
2006	Processo seletivo de mestrado PPGEARN 2007/1	UFU
2007	Processo seletivo de mestrado PPGEARN 2008/1	UFU
2007 24 meses	Comissão Interna para Avaliação do Espaço Físico	UFU
2008	XVI Congresso Brasileiro de Ornitologia - membro da Comissão Científica	SBO
2008 47 meses	Comitê de Ética em Pesquisa	UFU

2009	Processo seletivo de mestrado PPGEARN 2010/1	UFU
2009 23 meses	Comissão de Espaço Físico	UFU
2010	Processo seletivo de mestrado PPGEARN 2011/1	UFU
2010	Comissão examinadora do Processo Seletivo – PET/Biologia – UFU/MEC	UFU
2011	Processo seletivo de mestrado PPGEARN 2012/1	UFU
2011	Comissão Avaliadora para o prêmio Helmut Sick no XVIII Congresso Brasileiro de Ornitologia	SBO/UFMT
2011	Comissão de revalidação de diploma de graduação estrangeiro	UFU
2011 23 meses	Comissão de Avaliação de Projetos de Iniciação à Pesquisa 1	UFU
2012	XXIX Congresso Brasileiro de Zoologia - membro de comissão científica	SBZ
2012	Comissão Eleitoral para Coordenação e Colegiado do PPG em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais	UFU
2013	Comissão examinadora do Processo Seletivo – PET/Biologia – UFU/MEC	UFU
2013 24 meses	Comissão de Credenciamento na Pós-graduação	UFU
2013 24 meses	Comissão de Avaliação de Projetos de Iniciação Científica	UFU
2014 24 meses	Comitê de Ética em Pesquisa	UFU
2015	Processo seletivo de mestrado PPGEARN 2016/1	UFU
2016	Processo seletivo de mestrado PPGEARN 2017/1	UFU
2016	Comissão examinadora do Processo Seletivo – PET/Biologia – UFU/MEC	UFU
2016	Comissão de Seleção Tutor PET	UFU
2018 8 meses	Comissão Permanente de Avaliação do Docente em Estágio Probatório na Carreira do Magistério Superior	UFU
2018 15 Meses	Núcleo Docente Estruturante	UFU

1

2 *Sem especificação indica que a comissão durou o tempo do evento/situação
3 associada

4 Siglas: SBO = Sociedade Brasileira de Ornitologia, SBZ – Sociedade Brasileira de
5 Zoologia, FEU = Faculdade de Educação de Uberaba, UFMT – Universidade Federal
6 do Mato Grosso

7

15) OUTROS INDICADORES

1

2 **15.1) Consultoria Ambiental**

3

4 Minha primeira experiência foi como auxiliar de campo, em 1996, em um
5 monitoramento de avifauna, no Projeto Jaíba (Jaíba, MG) para a empresa Sytec 3
6 Engenharia e Controle da Corrosão Ltda. Depois fiz mais duas consultorias, ambas
7 para a empresa Manna e Toledo Planejamento Ambiental, uma foi a produção do
8 Relatório de Cumprimento e Monitoramento de Condicionantes- Usina Hidrelétrica de
9 Nova Ponte - CEMIG (Nova Ponte, MG) e a outra foi um inventário de avifauna da
10 Fazenda Campo Alto – Cutrale (Prata, MG).

11 Estas três experiências me fizeram ter certeza que eu não queria seguir por
12 este caminho, e que me realizaria onde estava, no universo acadêmico.

13

14 **15.2) Avaliação discente**

15

16 Em todos os cursos nos quais ministrei aulas e fui avaliada pelos discentes,
17 obtive notas ótimas nestas avaliações institucionais. Tais avaliações são anônimas,
18 voluntárias, o que garante a possibilidade dos discentes expressarem sua opinião.

19

20 **15.3) Participação em gestão de sociedade científica:**

21

22 Particpei na Sociedade Brasileira de Ornitologia por alguns anos, tendo sido
23 membro do Conselho Fiscal entre 2006-2008 e 1ª tesoureira em 2010-2011. Solicitei
24 meu desligamento por sobrecarga de trabalho.

25

16) CONSIDERAÇÕES FINAIS

1

2 Este memorial retrata minha trajetória profissional. Nem todas as escolhas
3 foram certas, nem tudo foi como planejei. Por mais que alguma atuação minha tenha
4 deixado a desejar, ou me feito pensar que sempre poderia ter feito melhor, não me
5 deixa frustrada ou infeliz.

6 Sou uma profissional que ama o que faz, que se dedica dentro ou até além de
7 alguns limites. Olhar para trás me faz perceber que cheguei mais longe do que sonhei,
8 mais longe do que imaginei. Então, tive realizações que nem tinha sonhado um dia.
9 Por outro lado, a minha inquietação me moveu, me fez não manter padrões e nem
10 médias constantes. Isto me fez feliz até aqui.

11 Seguirei minha jornada profissional com outros objetivos e atuações de agora
12 em diante, novos projetos de ecologia aplicada, parcerias onde focarei em atividades
13 educativas e extensionistas.

14 Encerro aqui as etapas dos relatórios, certificados, dentre outros...Sonhei com
15 este momento de não me prender a documentos comprobatórios, me sinto livre para
16 voar por outros ares que a Biologia me oferece, sem jamais perder a motivação.

17

**Os documentos comprobatórios encontram-se com a candidata podendo ser
solicitados a qualquer momento pela banca examinadora**

Contato: celine.melo@ufu.br

18

19

Fim.